



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 47, DE 2018

(nº 296/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Confederação Suíça e, cumulativamente, no Principado de Liechtenstein.

AUTORIA: Presidência da República



Página da matéria

Mensagem nº 296

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Confederação Suíça e, cumulativamente, no Principado de Liechtenstein.

Os méritos do Senhor Evandro de Sampaio Didonet que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de maio de 2018.

EM nº 00103/2018 MRE

Brasília, 17 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Confederação Suíça e, cumulativamente, no Principado de Liechtenstein.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET

CPF.: 295.482.410-72

ID.: 7743 MRE

1958 Filho de Antonio José Didonet e Maria José Antunes de Sampaio Didonet, nasce em 28 de dezembro, em Santa Maria/RS

Dados Acadêmicos:

1985 CAD - IRBr
1986 Mestrado em Administração de Empresas pela Webster University/EUA, campus de Viena
1998 CAE - IRBr, A negociação da ALCA e a agenda econômico-comercial do MERCOSUL

Cargos:

1979 CPCD - IRBr
1980 Terceiro-secretário
1982 Segundo-secretário
1988 Primeiro-secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de segunda classe, por merecimento
2008 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1980-84 Divisão de Europa-II, Assessor
1984-86 Embaixada em Viena, Segundo-Secretário
1987-89 Embaixada em Pequim, Segundo e Primeiro-Secretário
1989-92 Embaixada em Bonn, Primeiro-Secretário
1992 Divisão Especial de Pesquisas e Estudos para o Desenvolvimento
1992-95 Departamento de Integração Latino-Americana, assessor
1993 Secretaria-Geral, Assessor
1995-98 Embaixada em Roma, Conselheiro
1998-01 Secretaria-Geral, Assessor
2001-03 Embaixada em Ottawa, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios a.i
2003-07 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios a.i.
2007-12 Departamento de Negociações Internacionais, Diretor
2012-16 Embaixada / Missão Permanente junto a Organismos Internacionais em Viena, Embaixador e Representante Permanente
2016 Missão Permanente junto à OMC e Organismos Econômicos Internacionais em Genebra, Representante Permanente

Chefias de Delegação:

2000 I Reunião de Presidentes da América do Sul, Brasília, coordenador do tema de infra-estrutura
2006 I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Forum de Diálogo IBAS (Índia, Brasil, África do Sul), Coordenador
2007 VI Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Assunção, Chefe de Delegação
2007 VII Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Chefe de Delegação
2007 I Reunião Trilateral MERCOSUL-SACU-Índia, Pretória, Chefe de Delegação
2007 XI Reunião de Negociação de Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-SACU, Pretória, Chefe de Delegação
2007 VI Reunião de Consultas MERCOSUL-Coréia, Montevidéu, Chefe de Delegação

2007	VIII Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Genebra, Chefe de Delegação
2007	Reunião final de negociação de ALC MERCOSUL-Israel, Montevidéu, Chefe de Delegação
2008	IX Reunião de Negociação (final) de Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-SACU, Buenos Aires, Chefe de Delegação
2008	Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Jordânia, Amã, Chefe de Delegação
2008	I Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Egito, Cairo, Chefe de Delegação
2008	Reunião de Altos Funcionários MERCOSUL-ASEAN, Brasília, Chefe de Delegação
	I Reunião do Comitê de Administração Conjunta do Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-
2009	Índia, Montevidéu, Chefe de Delegação
2010	IV Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Egito, Buenos Aires, Chefe de Delegação
2010	XVII Reunião do Comitê de Negociações Birregionais MERCOSUL-UE, Buenos Aires, Chefe de Delegação
2010	Reunião MERCOSUL-Canadá, Buenos Aires, Chefe de Delegação
2010	Reunião final de negociação de ALC MERCOSUL-Egito, San Juan, Argentina, Chefe de Delegação
2010	III Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Jordânia, Amã, Chefe de Delegação
2010	Reunião MERCOSUL-Palestina, Ramalá, Chefe de Delegação
2010	XVIII Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Bruxelas, Chefe de Delegação
2010	IV Reunião de Negociação de ALC MERCOSUL-Jordânia, Brasília, Chefe de Delegação
2010	XIX Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Brasília, Chefe de Delegação
2011	XX Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Bruxelas, Chefe de Delegação
2011	XXI Reunião do CNB MERCOSUL-UE, Assunção, Chefe de Delegação
2011	XXIII Reunião do Comitê de Negociações Birregionais MERCOSUL-EU, Montevidéu, Chefe de Delegação
2012	40a. Sessão da Junta de Desenvolvimento Industrial da UNIDO, Viena, Chefe de Delegação.
2012	I Assembléia das Partes da Academia Internacional Anticorrupção, Viena, Chefe de Delegação
2013	56a. Sessão da Comissão de Entorpecentes, Viena, Chefe de Delegação
2014	23a. Sessão da Comissão de Prevenção do Crime e Justiça Criminal, Viena, Chefe de Delegação
2014	VII Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre o Crime Organizado Transnacional, Viena, Chefe de Delegação
2014	II Conferência das Nações Unidas sobre Países em Desenvolvimento sem Saída para o Mar (LLDCs), Viena, Chefe de Delegação
2014	42a. Sessão da Junta de Desenvolvimento Industrial da UNIDO, Viena, Chefe de Delegação
2015	58a. Sessão da Comissão de Entorpecentes, Viena, Chefe de Delegação
2015	XIII Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção do Crime e Justiça Criminal, Doha, Chefe de Delegação
2015	24a. Sessão da Comissão de Prevenção do Crime e Justiça Criminal, Viena, Chefe de Delegação
	43a. Sessão da Junta de Desenvolvimento Industrial da UNIDO, Viena, Chefe de Delegação
2016	59a. Sessão da Comissão de Entorpecentes, Viena, março de 2016, chefe de delegação.
2016	Sessão Especial da Assembléia-Geral das Nações Unidas sobre o Problema Mundial das Drogas, Nova York, abril de 2016, membro da delegação.
2016	25a. Sessão da Comissão de Prevenção do Crime e Justiça Criminal, Viena, maio de 2016, chefe de delegação.

Condecorações:

1986	Ordem do Mérito, Áustria, Oficial
1996	Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1997	Ordem do Mérito, Itália, Comendador

- 1998 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2000 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2000 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2001 Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Grande Oficial
2004 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
2009 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

Publicações:

- 1993 O Mercosul e o Comércio Hemisférico, in Boletim de Integração Latino-Americana, nº 9, DIN/MRE
1993 Abertura Comercial e o MERCOSUL, in Economia em Perspectiva, Conselho Regional de Economia SP, nº 102, em coautoria com Sérgio de Abreu e Lima Florêncio.
1995 A Abertura Comercial Brasileira, in Boletim de Diplomacia Econômica, nº 19, fevereiro de 1995, SGIE/MRE (co-autoria com Rubens Ricupero)
2011 ASEAN-MERCOSUR Cooperation: The Way Forward, in Brazil & Thailand, Ministry of Foreign Affairs of Thailand, 2011.

CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO
DIRETORA, SUBSTITUTA, DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa Setentrional

SUÍÇA



Maio – 2018
Informação Ostensiva

DADOS BÁSICOS SOBRE A SUÍÇA	
NOME OFICIAL:	Confederação Suíça
GENTÍLICO	Suíço
CAPITAL:	Berna
ÁREA:	41.285 km ²
POPULAÇÃO (2016¹):	8,4 milhões de habitantes
LÍNGUAS OFICIAIS:	Alemão, 63,7%; francês, 20,4%; italiano, 6,5% e romanche, 0,7%.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Católicos, 41,8%; protestantes, 35,3%, nenhuma, 11,1%; muçulmanos, 4,3%
SISTEMA POLÍTICO:	Parlamentarismo com Órgão executivo colegiado (Conselho Federal)
LEGISLATIVO	Bicameral: Conselho Nacional ("Conseil National") e Conselho dos Estados ("Conseil des États").
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Presidente do Conselho Federal, Alain Berset
CHANCELER	Conselheiro Federal Ignazio Cassis (desde nov. 2017)
PIB nominal (2016 FMI)	US\$ 668,85 bilhões
PIB PPP (2016 World Bank)	US\$ 534,90 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2016)	US\$ 79,62 mil
PIB PPP <i>per capita</i> (2016)	US\$ 63,67 mil
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	2,3% (2017), 1,5% (2016); 0,8% (2015)
IDH (2016)	0,939 (2 ^a posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	83,1
ALFABETIZAÇÃO	n/d
ÍNDICE DE DESEMPREGO	3,2% (State Secretariat for Economic Affairs)
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco suíço (CHF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Andrea Semadeni
BRASILEIROS NO PAÍS	79.000 (est.)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-SUÍÇA (US\$ milhões) (MDIC)										
Brasil → Suíça	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018-Abr
Intercâmbio	1.410	1.260	1.746	3.522	3.159	4.481	5.302	4.278	2.766	977
Exportações	412	326	534	1.331	1.107	1.646	2.361	1.921	792	319
Importações	998	934	1.212	2.191	2.052	2.835	2.941	2.357	1.974	658

¹ "Bevölkerungsbestand am Ende des 2. Quartals 2016" - Recent monthly and quarterly figures: provisional data] (XLS) (official statistics). Neuchâtel, Switzerland: Swiss Federal Statistical Office (FSO), Swiss Confederation. 6 October 2016.

Saldo	-586	-608	-678	-860	-945	-1.189	-580	-436	-1.182	-339
--------------	------	------	------	------	------	--------	------	------	--------	------

PERFIL BIOGRÁFICO



Alain Berset
Presidente da Confederação Suíça

Nascido em Friburgo em 9 de abril de 1972. Estudou Ciência Política e Economia na Universidade de Neuchâtel, onde se formou em 1996. Obteve doutorado em 2005. É casado e pai de três filhos. Em 2003, foi eleito para o Conselho de Estado do cantão de Friburgo, do qual foi presidente entre 2008 e 2009. De 2005 até sua eleição para o Conselho Federal, foi vice-presidente do grupo Social-Democrata (SP). Foi membro da Comissão de Finanças, de Assuntos Econômicos e Fiscais, e de Assuntos Jurídicos. Presidiu o Escritório do Conselho, o Comitê de Instituições Políticas e a Delegação à Assembleia Parlamentar da Francofonia. Foi eleito membro do Conselho Federal em dezembro de 2011. Em janeiro de 2012, foi designado chefe do Departamento Federal de Assuntos Internos. Desde 1º de janeiro de 2018, é Presidente da Confederação Suíça, chefe do Conselho Federal.

APRESENTAÇÃO

A Suíça, oficialmente Confederação Suíça, é uma república federal na Europa, composta por 26 cantões e a cidade de Berna, onde se localiza a sede das autoridades federais. O país está situado na Europa Ocidental-Central e faz fronteira com a Itália ao sul, França a oeste, Alemanha ao norte e Áustria e Liechtenstein a leste. É um país sem litoral e é geograficamente dividido entre os Alpes, o Planalto Suíço e a Cordilheira do Jura. Enquanto os Alpes ocupam a maior parte do território, a população suíça, de aproximadamente oito milhões, concentra-se principalmente no Planalto, onde se encontram as principais cidades, entre as quais dois importantes centros econômicos globais: Zurique e Genebra.

A Confederação Suíça foi fundada em 1291 como uma aliança defensiva entre três cantões (Uri, Schwyz e Unterwalden). Nos anos seguintes, outras localidades se juntaram aos três originais. A união destes três cantões foi denominada *Waldstätte* e permaneceu sob a proteção do Sacro Império Romano-Germânico. O país garantiu a independência em relação ao Sacro Império Romano em 1499 e apenas foi formalmente reconhecida na Paz da Vestefália, em 1648.

A Suíça tem história de neutralidade armada desde a Reforma Protestante e não se encontra em estado de guerra internacional desde 1815. É o berço da Cruz Vermelha e abriga inúmeras organizações internacionais, incluindo o segundo maior escritório das Nações Unidas. É membro fundador da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), mas não faz parte da União Europeia, do Espaço Econômico Europeu ou da Zona Euro. Participa, contudo, do Espaço Schengen e do mercado único europeu, por meio de tratados bilaterais. Como corolário da política de neutralidade, o país só se tornou oficialmente membro das Nações Unidas em 2002.

Abrangendo a intersecção da Europa germânica e românica, a Suíça comprehende quatro principais regiões linguísticas e culturais: alemã, francesa, italiana e romanche (língua reto-românica). Embora a maioria da população seja de língua alemã, a identidade nacional suíça está enraizada em um fundo histórico comum, em valores compartilhados, como o federalismo e a democracia direta, e no simbolismo alpino.

A Suíça é um dos países mais desenvolvidos do mundo, com elevada renda nominal e o oitavo maior PIB per capita. A Suíça classifica-se no topo ou perto do topo em várias métricas de desempenho nacional, incluindo transparência do governo, liberdades civis e qualidade de vida.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais atravessam momento positivo. O relacionamento tem se adensado nos últimos anos, com o estabelecimento de diálogos periódicos nos temas de interesse mútuo. No plano político e no plano econômico, Brasil e Suíça mantêm consultas bilaterais de alto nível, com periodicidade anual, realizadas, alternadamente, em Berna e em Brasília. Há, ainda, espaço para ampliar o diálogo, especialmente nas áreas de direitos humanos, combate à corrupção e cooperação técnica.

Além de valores e interesses comuns, a decisão suíça em ter o Brasil – bem como os outros membros do BRICS – como parceiro estratégico contribui para o diálogo entre os dois países. Em agosto de 2008, foi assinado o “Memorando de Entendimento para estabelecimento de um Plano de Parceria Estratégica”, por ocasião da visita ao Brasil da então Ministra dos Negócios Estrangeiros, Micheline Calmy-Rey. O Mecanismo de Consultas Políticas, criado a partir do Memorando, deu origem a encontros anuais regulares, desde junho de 2010, e ao aprofundamento do diálogo político entre altas autoridades das chancelarias dos dois países.

O Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros da Confederação Suíça (DFAE) vislumbra o Brasil como ator global de primeira importância e reafirmou o papel do país como principal parceiro comercial suíço na América Latina e importante parceiro em diversas frentes de cooperação. Nesse sentido, tem-se destacado a cooperação bilateral em áreas como ciência e tecnologia, educação, saúde, energia e meio ambiente; e existe a perspectiva de cooperação futura em setores como a nanotecnologia e tecnologias da informação e das comunicações.

No contexto dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, recebemos visitas do então presidente da Confederação, Johann Schneider-Ammann (encontrou-se com o senhor ministro das Relações Exteriores), e dos ministros responsáveis pelas pastas de esportes (Guy Parmelin) e temas sociais (Alain Berset). Em novembro passado, o então secretário de Estado para Assuntos Financeiros Internacionais, Jörg Gasser, encontrou-se, em Brasília, com o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid.

No contexto das negociações Mercosul-ETFA, o chefe do Departamento Federal de Economia, da Formação e da Pesquisa, Schneider-Ammann, liderou missão governamental-empresarial a Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, no final de abril e no início de maio de 2018. A viagem constitui esforço do governo e de setores privados da Confederação Suíça em prol das negociações do acordo de livre

comércio entre o bloco sul-americano e os quatro países da Associação Europeia de Livre Comércio (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça).

Os governos brasileiro e suíço assinaram, em 3 de maio de 2018, acordo para evitar a dupla tributação, com vistas a ampliar os fluxos de investimentos bilaterais. O acordo foi assinado pelo secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, e ainda precisa de aprovação do Congresso Nacional para entrar em vigor.

Brasil e Suíça são parceiros estratégicos desde 2008.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Suíça é estimada em cerca de 79 mil pessoas, incluindo 15.335 eleitores aptos. Há Consulados-Gerais do Brasil em Genebra e em Zurique.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de operações ostensivas aprovadas no âmbito do Comitê de Financiamento e Garantias às Exportações (COFIG) a tomadores soberanos suíços. O corte temporal retrospectivo analisado foi de 15 anos.

POLÍTICA INTERNA

A Constituição suíça de 1848 estabeleceu um governo colegiado. O Conselho Federal (Poder Executivo) é integrado por sete Conselheiros Federais (Ministros), cada um responsável por um Departamento Federal (ministério): (1) Negócios Estrangeiros, (2) Interior, (3) Meio Ambiente, Transporte, Energia e Comunicações, (4) Defesa, Segurança e Esporte, (5) Justiça e Polícia, (6) Finanças) e (7) Economia.

O Poder Legislativo é formado por um parlamento bicameral: Conselho dos Estados (senadores) e Conselho Nacional (deputados). As duas casas formam a Assembleia Federal.

Os Conselheiros Federais são eleitos pela Assembleia Federal para um período de quatro anos. O presidente e o vice-presidente do Conselho Federal são eleitos, também pela Assembleia, entre os sete Conselheiros Federais. Exercem mandato por um ano, em regime de rotação. Sendo, basicamente, apenas um *primus inter pares*, o presidente dirige as sessões do Conselho Federal e exerce certas funções de representação. O presidente pode, no entanto, cumprir papel mais influente ou decisivo na condução dos assuntos de governo do que aquele que se esperaria, considerando-se unicamente suas atribuições constitucionais. O atual presidente é Alain Berset, do Partido Social-Democrata (SP).

Das reuniões do Conselho Federal participa também o chanceler Federal, conhecido como “oitavo” integrante do órgão, mas sem o mesmo status político dos ministros. Trata-se de uma função equivalente a chefe de gabinete ou “chefe de estado-maior” do Conselho Federal. Tem funções administrativas (coordenação, organização de reuniões, publicação de atos etc). O chanceler Federal é eleito também pela Assembleia.

O Conselho dos Estados é composto de 46 membros (Conselheiros de Estados), eleitos pelo voto majoritário de cada cantão ou semicantão (dois por cantão e um por semicantão). O Conselho Nacional é composto de duzentos membros (Conselheiros Nacionais), eleitos pelo voto proporcional de cada cantão ou semicantão, sendo o número de representantes em cada cantão proporcional à sua população. Os Conselheiros de Estado e os Conselheiros Nacionais são eleitos por quatro anos. As últimas eleições ocorreram em outubro de 2011 e foram vencidas pelo Partido do Povo Suíço, com 26,6% dos votos. Em segundo lugar, ficou o Partido Social-Democrata, com 18,7% e, em terceiro, os Liberais, com 15,1%.

Os parlamentares exercem seu mandato paralelamente à manutenção da sua profissão, segundo um sistema igualmente aplicado aos efetivos das Forças Armadas (exceção feita aos Comandantes de grandes unidades). Ou seja, não há nem parlamento permanente nem Forças Armadas profissionais.

O Poder Judiciário é exercido pelo Tribunal Federal, pelo Tribunal Federal de Seguros e pela Corte Administrativa Federal. Na cúpula do Poder Judiciário está o Tribunal Federal, sediado em Lausanne, composto de 30 juízes e 15 suplentes eleitos pela Assembleia Federal, com mandato de seis anos. O Tribunal Federal tem por atribuição precípua a administração da justiça em matéria federal e decide *inter alia* os diferendos de direito civil entre a Confederação e os cantões, entre a Confederação e particulares e entre os cantões; os diferendos de direito público entre os cantões; os conflitos de competência entre as autoridades federais e cantonais; as reclamações sobre a violação de direitos constitucionais; e, finalmente, causas em que o objeto do litígio atinja grau de importância reconhecido pela legislação federal. O Tribunal Federal dos Seguros, sediado em Lucerna, composto de 11 juízes eleitos pela Assembleia Federal, também com mandato de seis anos, é uma divisão especial do Tribunal Federal e decide em última instância as causas referentes a seguros sociais públicos, aposentadorias, pensões e tudo mais que diz respeito ao sistema previdenciário.

A política interna das últimas décadas repousa na busca de um consenso nacional, por meio de um compromisso longamente amadurecido: cada lei é resultado

de um processo de consulta aos cantões e a todos os principais interessados. Isso não impede, porém, que grande número de leis, de importância relativa em muitos casos, passem pelo crivo de um referendo. A Suíça mantém a tradição de democracia direta. Para qualquer alteração na Constituição, um referendo é obrigatório; para qualquer alteração de leis, um referendo é opcional. Ademais, os cidadãos suíços podem apresentar iniciativas populares constitucionais para introduzir emendas à Constituição Federal.

No período recente, o Partido Popular Suíço (SVP), tradicionalmente o sócio minoritário do governo de coalizão de quatro partidos mais que dobrou sua participação votante - de 11%, em 1987, para 22,5%, em 1999, subindo para 28,9% em 2007, superando assim os demais três parceiros de coalizão. Essa mudança nas ações com direito a voto colocou pressão sobre os termos do acordo de disputa de poder dos quatro partidos da coalizão. De 1959 até 2004, o gabinete de sete lugares compreendia dois democratas livres, dois democratas cristãos, dois sociais democratas e um do SVP. Em 2004, entretanto, o SVP ocupou uma das cadeiras dos democratas cristãos. Em 2008, o Partido Democrata Conservador separou-se do SVP, levando consigo os dois assentos do Conselho Federal. No entanto, o SVP eventualmente retomou os dois lugares, em 2009 e 2015, respectivamente. As próximas eleições federais estão previstas para ser realizadas em 2019.

POLÍTICA EXTERNA

A estabilidade regional na Europa é um dos principais interesses da política externa suíça. Nesse sentido, a Confederação tem-se empenhado na busca da superação da crise de segurança europeia entre a Rússia e o Ocidente e na promoção da cooperação em segurança na região da OSCE.

Ressalta-se, ademais, entre as prioridades da ação externa suíça em 2017, os esforços para "normalizar" as relações com a UE. O Conselho Federal continuou comprometido com o objetivo de procurar solução que garanta, ao mesmo tempo, acesso ao mercado único europeu e segurança jurídica e seja igualmente sustentável na política interna e externa.

A vertente global da política externa da Suíça está se tornando um complemento cada vez mais importante à sua tradicional e essencial política europeia. A Ásia emergiu como um ponto focal, e as relações com a China e a Índia foram consolidadas em 2017, ano em que contaram com visitas de autoridades estaduais e presidenciais.

Membro das Nações Unidas desde 2002, a Suíça é favorável à reforma de sua estrutura, particularmente do Conselho de Segurança (CSNU). Para a Suíça, a reforma dos métodos de trabalho e a ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas devem, idealmente, caminhar juntas, sem o que a reforma estará “incompleta”. Opõe-se à extensão do direito de voto aos novos membros permanentes de um eventual Conselho de Segurança ampliado e insiste em que a reforma do CSNU deve pautar-se por “critérios objetivos”, tais como o tamanho da população dos países candidatos e sua contribuição financeira ao sistema das Nações Unidas.

Além disso, o aporte suíço à prevenção de conflitos manteve papel proeminente. A Suíça participa de iniciativas globais de paz e segurança, em Moçambique e na Colômbia, assim como nas conversações de paz na Síria e em Chipre, realizadas em território suíço. A nomeação do embaixador Thomas Greminger como Secretário Geral da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), em julho de 2017, ilustra a característica do país como "construtor de pontes" em um mundo crescentemente polarizado.

Por fim, o foco da cooperação para o desenvolvimento está assegurado no programa de Cooperação Internacional da Suíça 2017–2020, que pretende contribuir para a redução de causas do deslocamento forçado e da migração.

A Suíça desfruta de longa tradição como centro internacional de acolhida. Desde o século XVI, refugiados religiosos e perseguidos políticos encontravam em Genebra porto seguro. Aliada a essa tradição, o caráter de “território neutro” tornou o país a escolha natural para organizações intergovernamentais dedicadas às mais variadas finalidades. Genebra foi sede da antiga Liga das Nações e abriga hoje a Organização Mundial do Comércio (OMC), sucessora do GATT. Atualmente, o país hospeda 24 organizações internacionais de caráter intergovernamental, das quais 21 se situam em Genebra. Oito dessas organizações são parte do sistema das Nações Unidas, entre as quais a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Meteorológica Mundial (OMM), a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), a Organização Mundial de Migrações e a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), assim como órgãos da ONU, como o Escritório do Alto Comissário para Direitos Humanos e o Escritório do Alto Comissário para Refugiados. Em Berna, encontram-se sediadas a União Postal Universal e a Organização Intergovernamental para Transportes Ferroviários (OTIF). Várias outras organizações não estatais, associações e ONGs têm igualmente sede no país, entre as quais se destacam a Cruz Vermelha Internacional e a Federação Internacional de Futebol (FIFA).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Suíça encontra-se no topo superior da lista de maiores economias do mundo, com um Produto Interno Bruto que a coloca na 19^a posição. A colocação é ainda mais significativa, ao se considerar seu território reduzido (pouco menor que o Estado do Rio de Janeiro) e sua população relativamente pouco numerosa (8,4 milhões de habitantes).

Desde janeiro de 2015, o Banco Central helvético vem mantendo em -0,75%, ao ano, a taxa remuneratória dos depósitos à vista em sua carteira, com uma margem de flutuação, para empréstimos interbancários (Libor), fixada entre -1,25% e -0,25%, nos próximos três meses. Naquela oportunidade, a decisão de implementar taxas de juros negativas teve por objetivo reduzir o elevado fluxo de euros que vinha ingressando no país desde a eclosão da crise monetária da Grécia. Durante o ano de 2016, a Suíça registrou deflação de -0,4%.

Na economia suíça, o setor de bens e serviços é altamente eficiente e detém vantagens comparativas substanciais em termos globais. De maneira pragmática, a Suíça tem multiplicado ações em sua política econômico-comercial externa, com vistas a estimular a interação em comércio exterior nesses setores. Nesse sentido, o governo tem buscado, no plano bilateral, negociar e assinar acordos de livre comércio – como o assinado em 2013 com a China – que privilegiam a flexibilização do intercâmbio comercial nesses segmentos e o que atualmente negocia com o Mercosul. No plano multilateral, e especialmente na OMC, a Suíça tem pautado suas ações pelo interesse prioritário nos temas diretamente relacionados à implantação de mecanismos que privilegiam a liberalização do comércio internacional de bens de alto valor agregado e de serviços.

O mercado agrícola suíço, no entanto, obedece a outra lógica. O PIB desse setor corresponde a apenas 0,7% do PIB suíço, e o mercado produtor é pouco competitivo em razão dos altos custos locais dos fatores de produção. A Suíça encontra-se dentre os países com menor grau de abertura do mercado agrícola.

A melhoria nas economias do Euro no período recente contribui para cenário benigno para a economia suíça em 2017. Em 2016, o crescimento havia desacelerado, e o ano terminara com contração de 0,1% no quarto trimestre. O ano de 2017 registrou a economia suíça progressivamente ganhando força. No terceiro trimestre, a taxa de crescimento em relação ao trimestre anterior atingiu o maior ritmo desde o quarto trimestre de 2014.

As contribuições para o bom resultado foram variadas, provenientes de consumo, gastos com investimentos e exportações líquidas. O país tirou, ademais, proveito de uma moeda que se desvalorizou em quase 6% desde o início de 2017, bem como das condições mais favoráveis da economia mundial, particularmente da área do Euro, que é o destino de 50% de suas exportações. Atrás das exportações, o

investimento fixo deverá ser o segundo componente de crescimento mais rápido do PIB, graças à promissora rentabilidade das empresas, que permite o autofinanciamento das despesas de capital e os investimentos na melhoria da competitividade.

Em 2017, a Suíça deixou a deflação para trás, com um aumento do índice de preços ao consumidor de -0,4% em 2016 para 0,5% no ano anterior. Para tanto, contribuíram o aumento dos preços do petróleo, o enfraquecimento do franco suíço e níveis mais elevados de utilização da capacidade da economia. A inflação deve continuar lenta trajetória de crescimento, sem preocupar, em 2018 e 2019, para 0,6% e 0,9%, respectivamente.

Em suma, estima-se que o PIB real deverá aumentar 1,8% em 2018 e continuar a crescer a um ritmo saudável em 2019, embora ligeiramente menor, uma vez que se espera que a economia mundial e, em particular, as economias do Euro, permaneçam em trajetória de crescimento sustentável. A política do Banco Nacional da Suíça (BNS) permanecerá dependente do ritmo de normalização da política seguida pelo Banco Central Europeu (BCE), que poderá encerrar seu programa de compra de ativos em setembro do corrente ano. As perspectivas econômicas de 2018 para a Suíça são, portanto, promissoras. O crescimento do PIB real deverá ser maior do que em 2017, elevando-se para cerca de 1,8% em 2018, antes de desacelerar ligeiramente em 2019.

Comércio Exterior da Suíça

Em 2017, o comércio exterior helvético voltou a acelerar em relação ao ano anterior. As exportações aumentaram 4,7% para alcançar um novo recorde. As importações cresceram 6,9%, registrando a maior taxa de crescimento desde 2010. Além da melhora da situação econômica mundial, o enfraquecimento do franco suíço e a tendência dos preços tiveram um papel decisivo em ambos os sentidos de comércio. Com superávit de CHF 34,8 bilhões, a balança comercial encerrou o ano 6% (ou CHF 2,1 bilhões) ligeiramente menor do que no ano anterior. As exportações alcançaram CHF 220,4 bilhões. No mesmo período, as importações somaram CHF 185,6 bilhões. O superávit comercial em 2017 somou CHF 34,8 bilhões. Os principais parceiros comerciais da Suíça, em 2017, foram Alemanha, Estados Unidos, França, Itália, China e Reino Unido.

No que tange à política econômico-comercial externa, com exceção da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), a Suíça mantém-se à margem de processos integrativos de cunho regional. Sob esse prisma, não obstante ter na União Europeia seu principal parceiro (com especial destaque para a interação com a Alemanha, Itália e França), tem uma opção preferencial em sua política econômico-comercial externa.

Comércio exterior bilateral

O Brasil é o principal parceiro comercial da Suíça na América Latina, sendo o 19º maior parceiro comercial do país europeu. A Suíça, por sua vez, tornou-se o 25º parceiro econômico mais importante do Brasil em 2013, um ganho de oito posições em relação ao ano anterior, com aumento significativo das exportações brasileiras para o mercado suíço e redução importante no déficit brasileiro com o país. Em 2017, entretanto, as exportações brasileiras para o mercado suíço apresentaram queda substancial e passaram a corresponder ao 42º mercado. No campo das importações, a Confederação Suíça manteve a colocação de 18ª origem das compras globais brasileiras.

A Suíça demonstra, ainda, de modo ativo e pragmático, interesse e confiança nas perspectivas de desenvolvimento econômico brasileiro: por intermédio de seus consulados no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde mantém unidades da Câmara de Comércio Suíço-Brasileira (SwissCam) e do "Switzerland Global Enterprise (S-GE")", promove continuamente a divulgação de oportunidades de negócios e investimentos.

O mesmo espírito de cooperação em domínios práticos se verifica no fato de que o Brasil é um dos quatro países do mundo onde a Confederação mantém unidades da "Swissnex", agência de promoção de iniciativas em matéria de ciência, tecnologia, inovação e arte (os outros três países são os Estados Unidos, Índia e China). Ainda nessa área, o Centro Suíço de Eletrônica e Microtécnica, baseado na cidade de Neuchâtel, conta com uma unidade de desenvolvimento de pesquisas em Belo Horizonte (CSEM Brasil).

Investimentos

Há presença de importantes empresas brasileiras na Suíça (Vale, Suzano, Safra Sarrasin), e de grandes empresas suíças no Brasil (Nestlé, Roche, Novartis). A longevidade de suas empresas no país demonstra o comprometimento da Suíça com o mercado brasileiro. Sobre a presença brasileira na Suíça, saliente-se que empresas nacionais de grande porte estabeleceram sucursais no território suíço, motivadas, entre outras razões, por vantagens fiscais comparativas, proporcionadas pelo país como um todo e por alguns cantões em particular.

Cerca de 350 empresas suíças mantêm operações no Brasil. Algumas delas estão presentes no país há mais de 100 anos, como é o caso da Nestlé. O perfil dos investimentos suíços no Brasil ainda apresenta alta concentração na produção de bens de baixo valor agregado. Embora a Suíça seja um dos maiores centros de inovação tecnológica do mundo, a maior parte dos investimentos helvéticos no Brasil é dirigida para a produção de bens de consumo imediato; como Nestlé (alimentos), Holcim (cimento), Syngenta Proteção de Cultivos (defensivos agrícolas), ou de

medicamentos acabados, sem transferência de tecnologia; como Novartis (fármaco-químico), Clariant (químico), Roche (fármaco-químico). São substancialmente menos expressivos os investimentos suíços dirigidos à produção de bens de alto valor tecnológico, representados pela ABB (energia e automação), Sulzer Brasil (centrífugas) e Atlas Schindler (elevadores e escadas rolantes).

O setor econômico suíço mantém forte interesse em novos investimentos no Brasil e em estabelecer parcerias e em atrair inversões brasileiras para a Suíça. Esse interesse é corroborado por importante estrutura de apoio suíça no Brasil, a exemplo do escritório paulista da "Switzerland Global Enterprise" e da "Swissnex-Brasil" (posto avançado de ciência e tecnologia que visa interligar a Suíça com *hubs* inovadores), sediada no Rio de Janeiro, bem como a presença, em Belo Horizonte, de uma das duas únicas sucursais internacionais do Centro Suíço de Eletrônica e Microtécnica (CSEM). A presença dessas instituições indica confiança no potencial inovador da sociedade brasileira.

Estima-se haver interesse dos investidores suíços nas concessões brasileiras inseridas no Projeto Crescer. O empresariado helvético já conquistou, por meio da operadora do aeroporto de Zurique, Zurich Airport AG, a concessão do aeroporto de Confins, em Minas Gerais, no qual tem participação de 24% no consórcio operador, e, em março último, a concessão do aeroporto de Florianópolis.

Dados de investimentos

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), o estoque de investimentos diretos suíços no Brasil somou, em 2014, US\$ 14,8 bilhões. As estatísticas brasileiras posicionam a Suíça como a 11º maior investidora estrangeira no Brasil, e a 8º maior entre países europeus. O estoque de investimentos diretos suíços no Brasil concentra-se nos setores de "Indústrias de Transformação" (US\$ 5,9 bilhões), de "Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados" (US\$ 4,7 bilhões) e de "Construção" (US\$ 1,2 bilhão).

Segundo os dados suíços, o Brasil representa o mais importante destino de investimentos diretos do país europeu na América Latina e Caribe, tendo recebido, em 2015, US\$ 1,1 bilhão em investimentos diretos (49% dos investimentos totais da Suíça na região). No Brasil, as empresas suíças empregam mais de 131 mil trabalhadores.

Os ingressos de investimentos brasileiros na Suíça, em 2016, somaram US\$ 134 milhões, sendo o país europeu o 13º principal destino dos fluxos de inversões

brasileiras naquele ano. Em 2015, segundo o BCB, o estoque de investimentos brasileiros na Suíça era de US\$ 311 milhões, concentrando-se principalmente na modalidade empréstimos intercompanhia.

Tabela 2: Investimentos Diretos Suíça-Brasil (em US\$ milhões)

	Estoque ²			Fluxo					
	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (jan-mar)
Origem: Suíça	14.333 (12°)	14.875 (11°)	n.d.	4.333	2.333 (6°)	2.333 (6°)	1.126 (11°)	965 (12°)	329 (9°)
Origem: Brasil	343 (27°)	338 (28°)	311 (29°)	167	349 (11°)	349 (11°)	157 (10°)	134 (13°)	24 (10°)

Dados do Banco Central do Brasil

* n.d. – Os últimos dados de estoque de IED no Brasil publicados pelo BCB são os de 2014.

² **Estoque** é o valor de mercado das empresas estrangeiras, instaladas em determinado país, na data de referência. O **fluxo** são as transferências efetivas de capital, em um dado intervalo de tempo (geralmente anual).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1648 - Países europeus reconhecem a independência helvética e sua neutralidade
1798 - Exércitos da Revolução Francesa conquistam a Suíça
1798 - Proclamação da República Helvética em 12 de abril
1815 - Congresso de Viena restabelece a independência do país
1848 - Suíça adota uma Constituição Federal, que sofre extensas emendas em 1874 e 1999
1914 - I Guerra Mundial. Neutralidade suíça
1933 - “*Spiritual Defense*”. Defesa da independência e da democracia contra os nazistas
1939 - II Guerra Mundial. Neutralidade suíça
1945 - Início do período de prosperidade: estabilidade política e progresso econômico
1971 - Introdução do direito de voto às mulheres
1982 - Plebiscito rejeita o fim do sigilo bancário
1992 - O ingresso no Espaço Econômico Europeu (EEE) é rejeitado em referendo popular
1999 - Atual Constituição Federal
2002 - Suíça torna-se membro integrante das Nações Unidas
2005 - Referendo aprova facilidades de livre-circulação de mão-de-obra a cidadãos da UE
2014 - Proposta do partido UDC, a qual prevê a imposição de quotas de imigração mais restritas, é aprovada em referendo popular, em fevereiro
2014 - Simonetta Sommaruga é eleita Presidente do Conselho Federal para o ano de 2015.
2015 - Joachim Schneider-Ammann é eleito Presidente do Conselho Federal para o ano de 2016.
2015 - Realizadas eleições para a câmara baixa e para o senado, com vitória do Partido do Povo Suíço.
2016 - Doris Leuthard é eleita Presidente do Conselho Federal para o ano de 2017.
2016 - Os eleitores suíços rejeitam, em referendo, proposta de renda mínima para todos os residentes.
2017 - O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, realiza visita oficial a Berna.
2017 - Alain Berset é eleito Presidente do Conselho Federal para o ano de 2018.
2017 - Ignazio Cassis é nomeado chefe do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros (cargo equivalente ao de Ministro de Estado, no Brasil)

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1818 – D. João VI autoriza 100 famílias suíças a se instalarem como imigrantes na então Fazenda do Morro Queimado, no Rio de Janeiro.
- 1819 – Nomeado cônsul no Rio de Janeiro o cidadão suíço Sebastian Nicolás Gachet, que havia organizado a instalação daquelas famílias com apoio financeiro do Brasil.
- 1820 – Com a vinda de novos imigrantes suíços, aquele núcleo de colonização prospera e se transforma na “vila de Nova Friburgo”.
- 1826 – Reconhecimento da independência do Brasil pelo governo da Confederação Suíça (carta de 30 de janeiro enviada a D. Pedro I pelo Conselho Federal, então baseado em Lucerna).
- 1855 – Primeiro representante diplomático (Cônsul) do Brasil em Berna, José Francisco Guimarães.
- 1856 – Estabelecimento, no Estado do Espírito Santo, de uma nova colônia de imigrantes suíços (hoje, município de Rio Novo do Sul).
- 1880 – Primeira empresa suíça (Bally, fabricante de calçados) a instalar-se no Brasil.
- 1890 – Nomeação do primeiro ministro plenipotenciário do Brasil em Berna, Barão de Aguiar d’Andrade.
- 1907 – Designação do primeiro representante diplomático da Suíça no Brasil, Albert Gertsch, como encarregado de negócios.
- 1920 – Designação de Albert Gertsch como ministro plenipotenciário.
- 1958 – Legação suíça no Rio de Janeiro elevada à condição de Embaixada.
- 1959 – Legação brasileira em Berna elevada à condição de Embaixada; assume o primeiro Embaixador do Brasil na Suíça, Afrânio de Mello Franco.
- 1994 – Visita ao Brasil do Conselheiro Federal Jean Pascal Delamuraz, Chefe do Departamento Federal de Economia
- 1997 – Primeira visita oficial de um Ministro do Exterior suíço ao Brasil, Conselheiro Federal Flávio Cotti.
- 1998 – Primeira visita oficial de Chefe de Estado brasileiro a Berna, Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- 2006 – Departamento Federal de Economia estabelece estratégia específica de ação junto aos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).
- 2007 – Assinatura, em Brasília, pelo Chanceler Celso Amorim e pela Conselheira Federal Doris Leuthard, de Memorando de Entendimento que cria a Comissão Mista de Relações Econômicas e Comerciais.
- 2007 – Visita a Berna do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim.

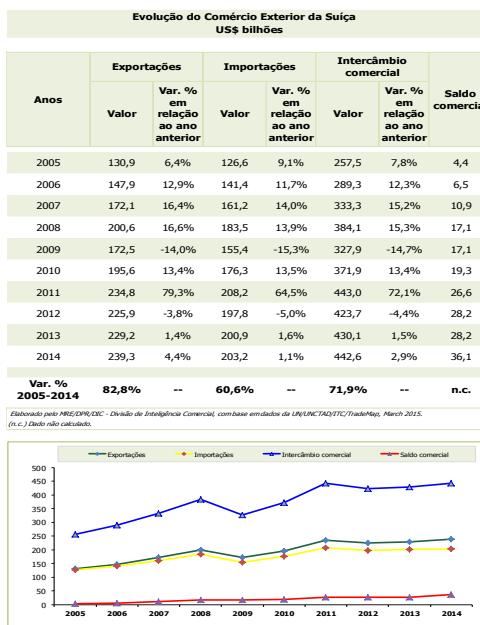
- 2008 – Visita ao Brasil da Conselheira Federal para Assuntos Exteriores da Suíça, Micheline Calmy-Rey.
- 2009 – Visita oficial do Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, a Berna (setembro).
- 2009 – Visita oficial à Suíça do Ministro da Justiça, Tarso Genro (novembro).
- 2010 – 1^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais entre o Secretário-Geral das Relações Exteriores e o Secretário de Estado de Assuntos Exteriores da Confederação Suíça, Peter Maurer, em Berna (junho).
- 2010 – Visita oficial ao Brasil do Conselheiro Federal Didier Burkhalter, Chefe do Departamento Federal do Interior (agosto).
- 2011 – Encontro do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, com a Presidente da Confederação suíça, Micheline Calmy-Rey, em Davos (janeiro).
- 2011 – 2^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais entre o Secretário-Geral das Relações Exteriores e o Secretário de Estado de Assuntos Exteriores da Confederação Suíça, Peter Maurer, em Brasília (junho).
- 2011 – Visita oficial ao Brasil do Conselheiro Federal Johann Schneider-Ammann, Chefe do Departamento Federal de Economia (outubro).
- 2012 – 3^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais entre o Secretário-Geral das Relações Exteriores e o Secretário de Estado de Assuntos Exteriores da Confederação Suíça, Yves Rossier, em Friburgo (novembro).
- 2013 – Visita da Conselheira Federal Doris Leuthard (novembro).
- 2013 – 4^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em Brasília.
- 2014 – Visita do Conselheiro Federal Schneider Ammann.
- 2015 – 5^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em Berna.
- 2015 – Assinatura do Acordo para Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais e das Notas para Isenção de Vistos em Passaportes Comuns
- 2016 – 6^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em Brasília.
- 2016 – O Presidente da Confederação Suíça, Johann Schneider-Ammann realiza viagem ao Brasil.
- 2016 – O Embaixador José Borges dos Santos Junior apresenta Cartas Credenciais ao Presidente do Conselho Federal Suíço, Johann N. Schneider-Ammann
- 2017 – 7^a Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em Brasília.
- 2017 – O Embaixador Andrea Semadeni apresenta Cartas Credenciais ao Presidente da República, Michel Temer.
- 2018 – O Conselheiro Federal Johann Schneider-Ammann realiza visita ao Brasil acompanhado de expressiva delegação de empresários suíços,
- 2018 – Assinatura do Acordo para Evitar a Dupla Tributação entre o Brasil e a Suíça.

ACORDOS BILATERAIS

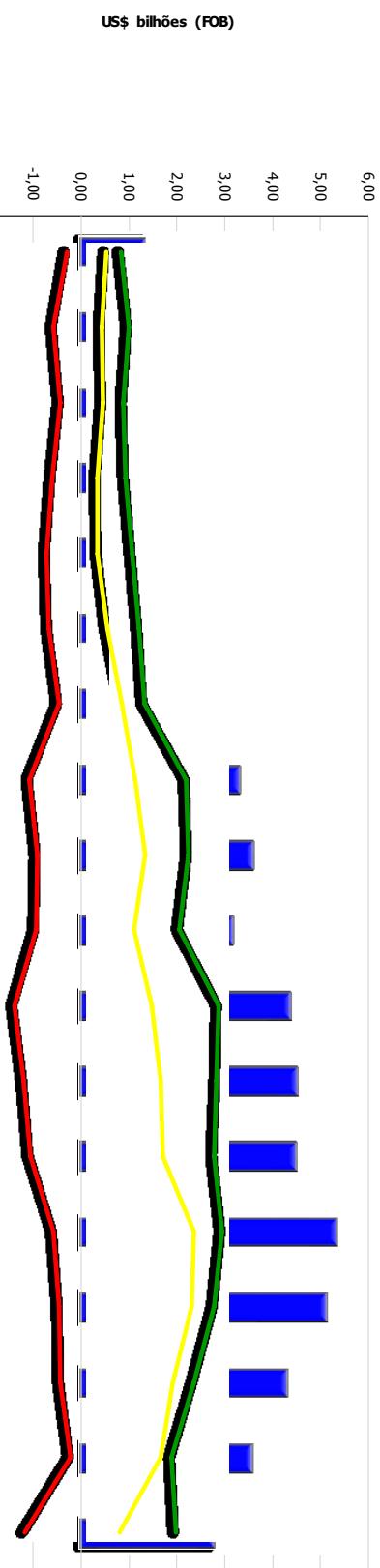
Título	Data de celebração	Vigência
Tratado para a Solução Judicial das Controvérsias	23/06/1924	Em vigor
Tratado de Extradição	23/07/1932	Em vigor
Acordo sobre Isenção Recíproca do Imposto de Renda para as Empresas Brasileiras e Suíças de Navegação Aérea e Marítima	22/06/1956	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	26/04/1968	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	16/05/1968	Em vigor
Acordo para a Dispensa da Legalização Consular	14/10/1970	Em vigor
Convênio sobre Radioamadorismo	30/06/1971	Em vigor
Ajuste Relativo à Cooperação Técnica entre o SENAI de São Paulo e a Fundação Suíça de Assistência ao Desenvolvimento Técnico, Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, de 1968	18/04/1972	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica de 26 de abril de 1968, Relativo à Cooperação do Movimento Popular das Famílias (MPF) à Cooperativa Mista Artesanal do Recife (COMAR)	19/06/1972	Em vigor
Ajuste sobre Aplicação, em Projetos de Cooperação Técnica, de Recursos Originados do Acordo Internacional sobre Cereais, de 1967	01/12/1972	Em vigor
Ajuste Modificativo de Ajuste ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	23/01/1975	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica de 26/04/1968, que Regulamenta o Projeto de Cooperação entre a (CARITAS) e Fundação Bahiana	26/05/1975	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica de 26/04/1968, sobre o Projeto de Cooperação entre o Instituto Ingenbohl e o Senai-BA.	05/08/1975	Em vigor
Ajuste Modificativo dos Incisos I e II do Anexo a do Acordo	27/07/1978	Em vigor

sobre Transportes Aéreos, de 16 de maio de 1968		
Acordo, por Troca de Notas, atualizando e Modificando o Protocolo de Assinatura Adicional ao Acordo sobre Transportes Aéreos, de 16 de maio de 1968	12/02/1981	Em vigor
Ajuste Complementar, por Troca de Notas, ao Acordo de Transportes Aéreos, de 16 de maio de 1968, para Inclusão de Milão no Quadro de Rotas Brasileiro	27/04/1984	Em vigor
Tratado de Cooperação Jurídica em Matéria Penal	12/05/2004	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho Federal Suíço sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Familiares dos Membros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Missões Permanentes	15/06/2009	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho Federal Suíço relativo ao Intercâmbio de Treinandos	13/10/2011	Tramitação CC
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho Federal Suíço Relativo a Serviços Aéreos Regulares	08/07/2013	Tramitação MRE
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e a Confederação Suíça	03/04/2014	Tramitação MRE
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho Federal Suíço para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais Regulares em Matéria de Direitos Humanos	09/06/2017	Em vigor
Protocolo entre a República Federativa do Brasil e a Confederação Suíça.	03/05/2018	Tramitação MRE
Convenção entre a República Federativa do Brasil e a Confederação Suíça para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais.	03/05/2018	Tramitação MRE

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS



Comércio Brasil-Suíça

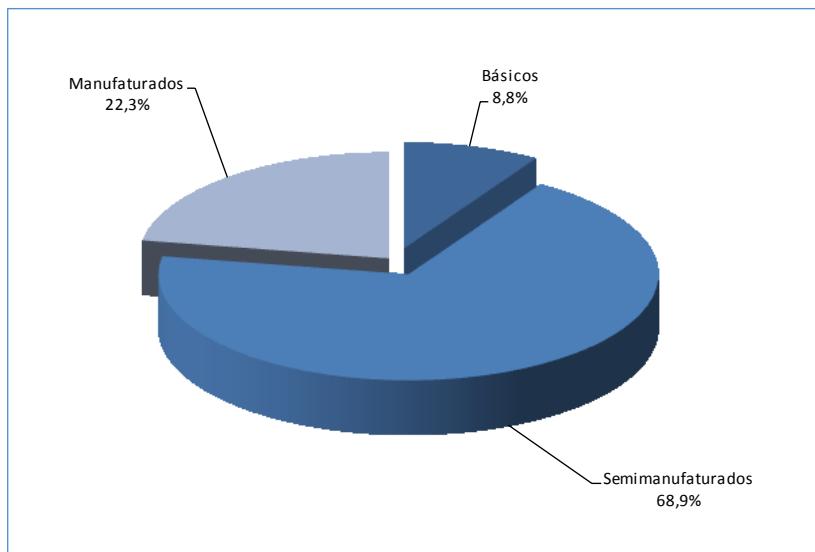


Elaborado pelo MRE/DIRE/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MERCSETEX. Abril de 2018.

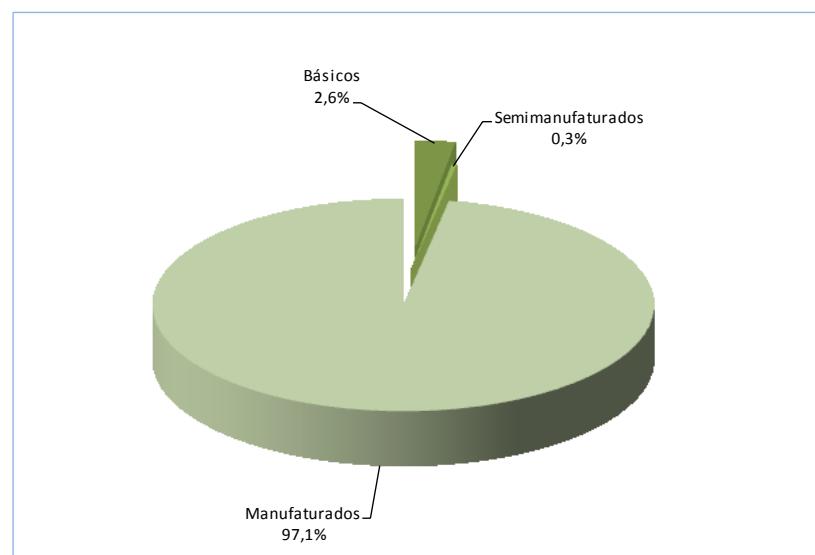
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	0,26	0,45	0,71	-0,19
2018 (jan-mar)	0,22	0,48	0,70	-0,26

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Suíça (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	618	32,2%	595	35,9%	541	68,3%
Carnes de frango	41	2,1%	33	2,0%	40	5,0%
Sucos de frutas	14	0,7%	23	1,4%	20	2,6%
Artigos e aparelhos ortopédicos (muletas, próteses, cintas, talas)	16	0,8%	13	12,1%	19	2,4%
Preparações alimentícias	13	0,7%	12	0,7%	15	1,9%
Quadros, pinturas e desenhos, feitos inteiramente à mão	5	0,3%	10	0,6%	13	1,6%
Óleos essenciais	3	0,2%	5	0,3%	12	1,5%
Produções originais de arte estatária ou de escultura, de quaisquer matérias	2	0,1%	7	0,4%	10	1,3%
Medicamentos em doses	6	0,3%	5	0,3%	8	1,0%
Café em grãos	5	0,2%	5	0,3%	8	1,0%
Subtotal	724	37,7%	710	42,9%	686	86,6%
Outros	1.198	62,3%	947	57,1%	106	13,4%
Total	1.922	100,0%	1.657	100,0%	792	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

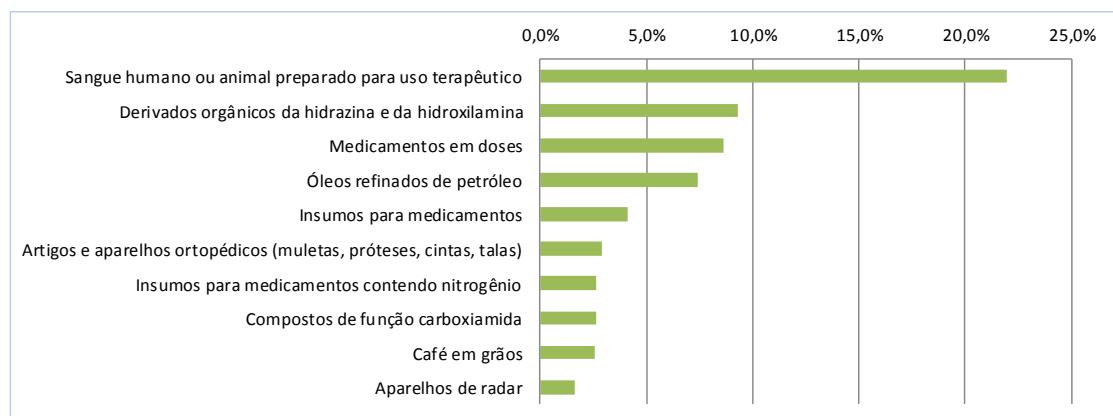


Composição das importações brasileiras originárias a Suíça (SH4)
US\$ milhões

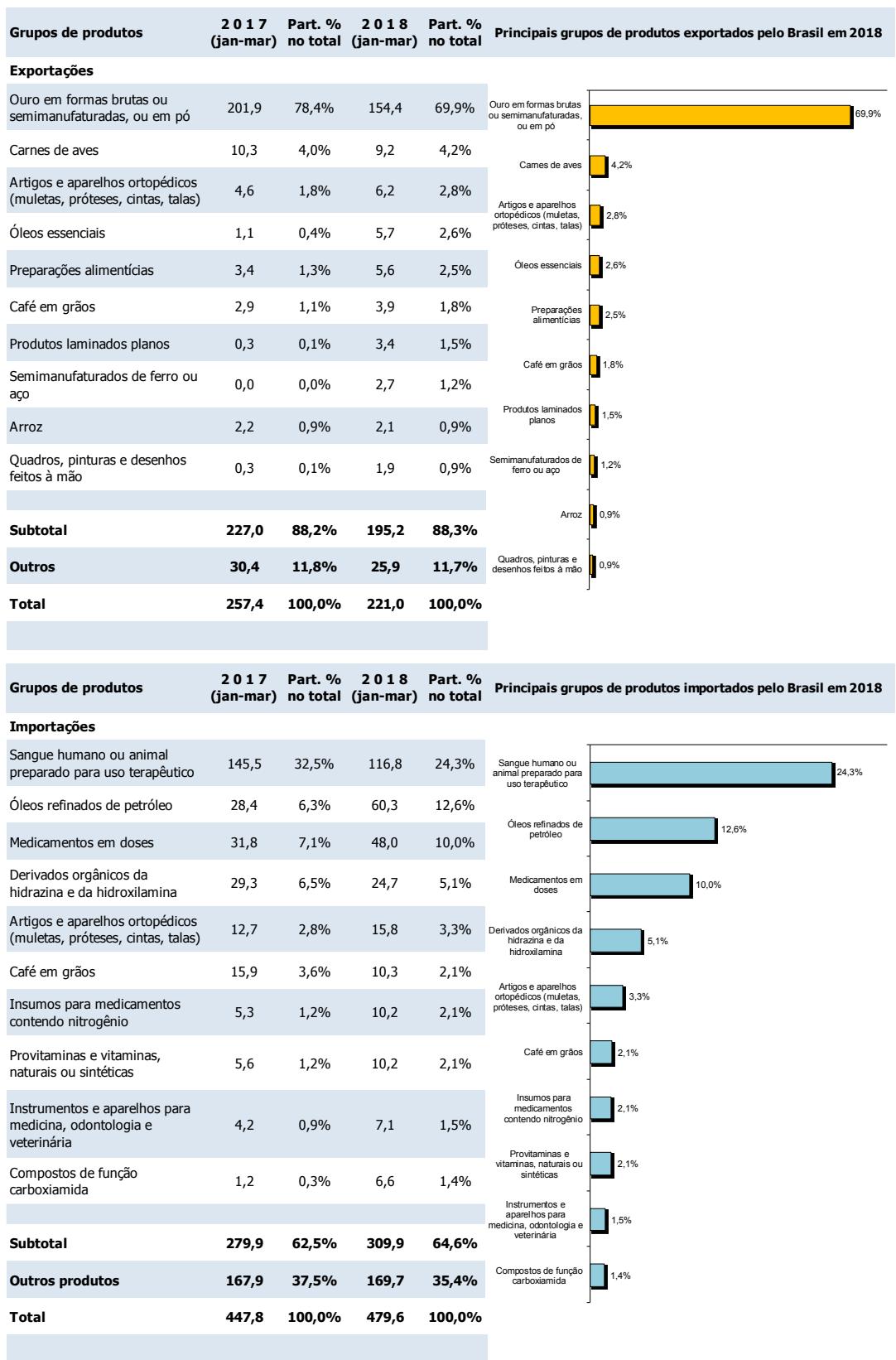
Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	406	17,2%	347	18,3%	434	22,0%
Derivados orgânicos da hidrazina e da hidroxilamina	246	10,5%	266	14,1%	183	9,3%
Medicamentos em doses	219	9,3%	169	8,9%	171	8,6%
Óleos refinados de petróleo	20	0,8%	175	9,2%	147	7,4%
Insumos para medicamentos	88	3,8%	58	3,1%	82	4,1%
Artigos e aparelhos ortopédicos (muletas, próteses, cintas, talas)	78	3,3%	61	3,2%	57	2,9%
Insumos para medicamentos contendo nitrogênio	69	2,9%	77	4,1%	52	2,6%
Compostos de função carboxiamida	71	3,0%	48	2,5%	52	2,6%
Café em grãos	36	1,5%	35	1,8%	51	2,6%
Aparelhos de radar	14	0,6%	7	0,4%	31	1,6%
Subtotal	1.247	52,9%	1.244	65,7%	1.259	63,8%
Outros	1.110	47,1%	649	34,3%	716	36,2%
Total	2.358	100,0%	1.893	100,0%	1.975	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

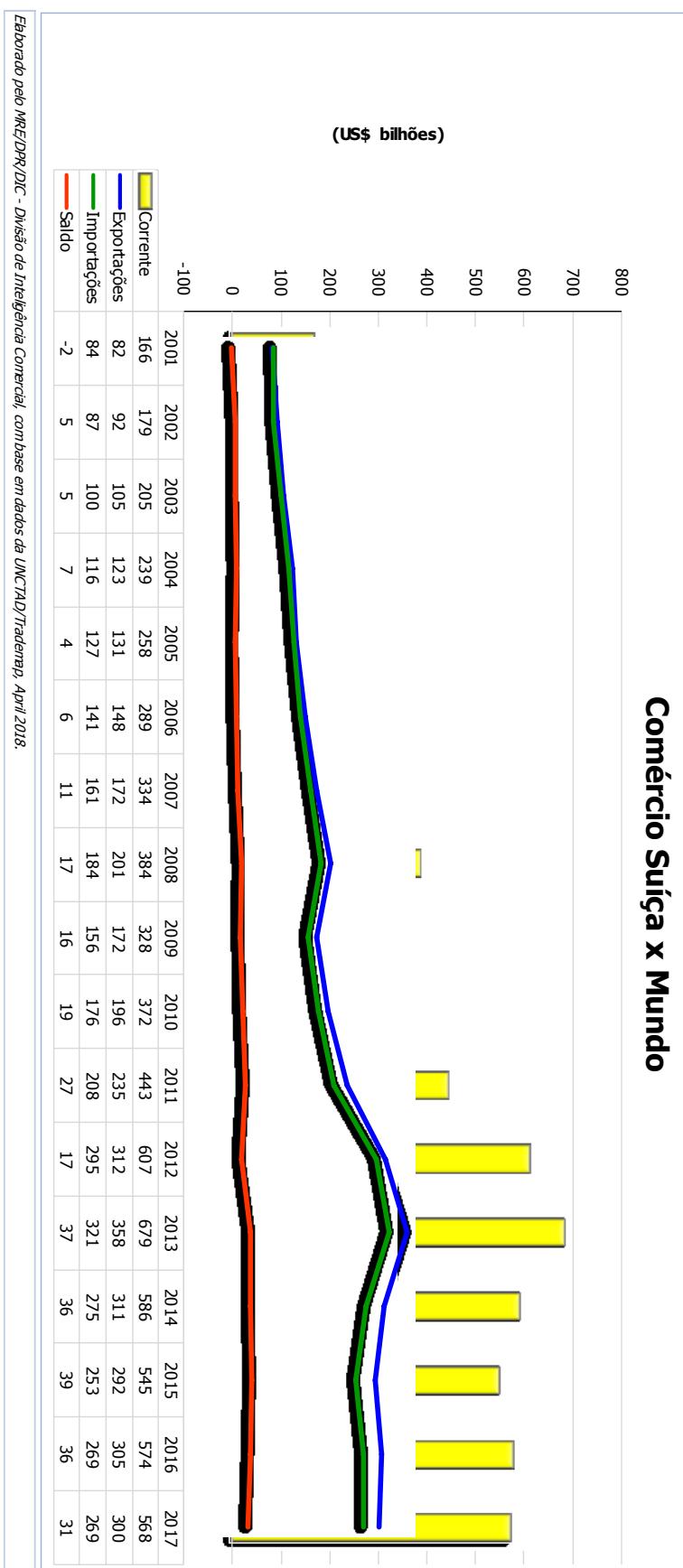


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Comércio Suíça x Mundo

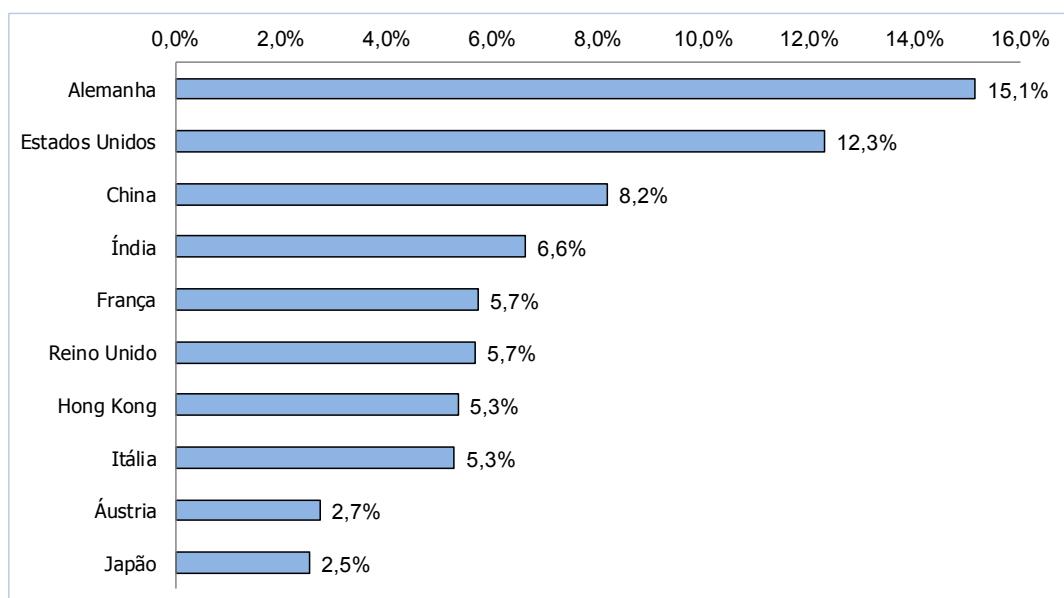


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April/2018.

Principais destinos das exportações da Suíça
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Alemanha	45,38	15,1%
Estados Unidos	36,80	12,3%
China	24,48	8,2%
Índia	19,84	6,6%
França	17,15	5,7%
Reino Unido	16,99	5,7%
Hong Kong	16,00	5,3%
Itália	15,82	5,3%
Áustria	8,17	2,7%
Japão	7,58	2,5%
...		
Brasil (22º lugar)	2,27	0,8%
Subtotal	210,46	70,2%
Outros países	89,14	29,8%
Total	299,60	100,0%

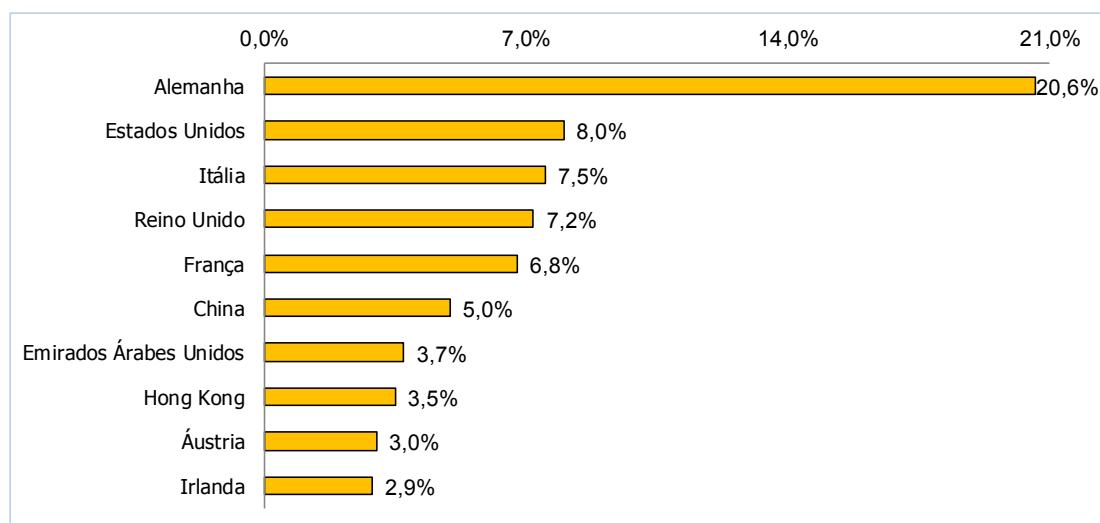
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.



Principais origens das importações da Suíça
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	55,41	20,6%
Estados Unidos	21,47	8,0%
Itália	20,15	7,5%
Reino Unido	19,34	7,2%
França	18,13	6,8%
China	13,31	5,0%
Emirados Árabes Unidos	10,01	3,7%
Hong Kong	9,37	3,5%
Áustria	8,02	3,0%
Irlanda	7,74	2,9%
...		
Brasil (36º lugar)	1,16	0,4%
Subtotal	184,10	68,6%
Outros países	84,42	31,4%
Total	268,51	100,0%

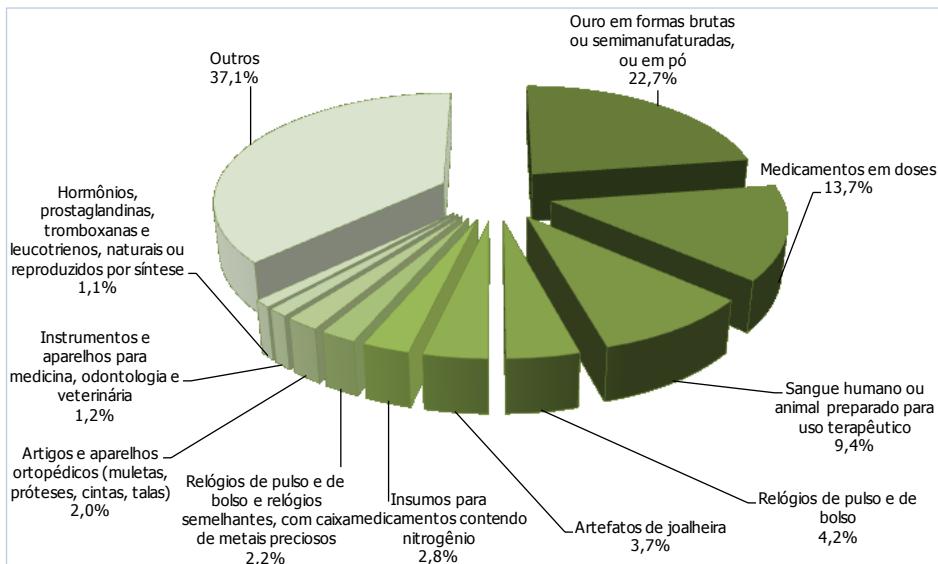
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.



Composição das exportações da Suíça (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	67,94	22,7%
Medicamentos em doses	41,00	13,7%
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	28,07	9,4%
Relógios de pulso e de bolso	12,68	4,2%
Artefatos de joalheira	11,20	3,7%
Insumos para medicamentos contendo nitrogênio	8,29	2,8%
Relógios de pulso e de bolso e relógios semelhantes, com caixa de metais preciosos	6,46	2,2%
Artigos e aparelhos ortopédicos (muletas, próteses, cintas, talas)	6,03	2,0%
Instrumentos e aparelhos para medicina, odontologia e veterinária	3,64	1,2%
Hormônios, prostaglandinas, tromboxanas e leucotrienos, naturais ou reproduzidos por síntese	3,17	1,1%
Subtotal	188,47	62,9%
Outros	111,12	37,1%
Total	299,60	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.

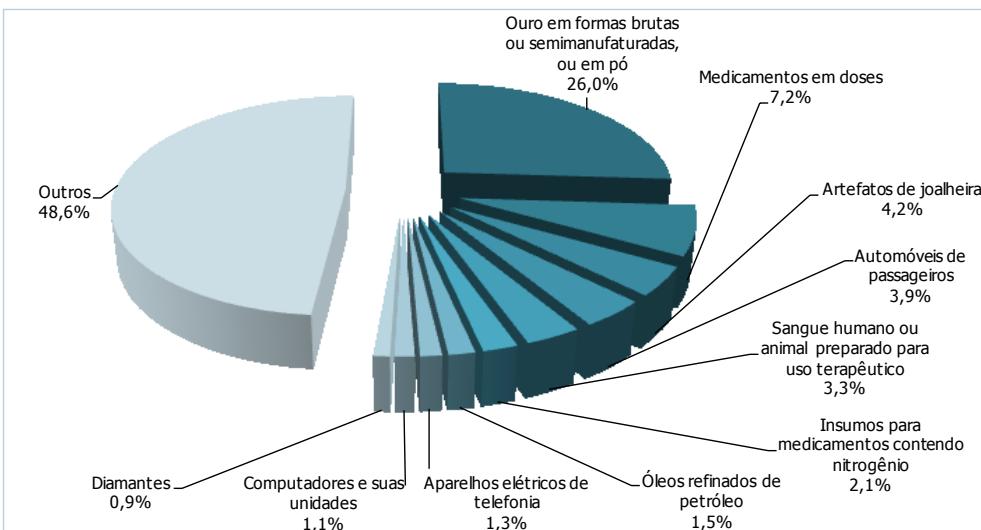


Composição das importações da Suíça (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	69,80	26,0%
Medicamentos em doses	19,31	7,2%
Artefatos de joalheira	11,17	4,2%
Automóveis de passageiros	10,47	3,9%
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	8,81	3,3%
Insumos para medicamentos contendo nitrogênio	5,51	2,1%
Óleos refinados de petróleo	4,14	1,5%
Aparelhos elétricos de telefonia	3,37	1,3%
Computadores e suas unidades	3,02	1,1%
Diamantes	2,50	0,9%
Subtotal	138,09	51,4%
Outros	130,43	48,6%
Total	268,51	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.

10 principais grupos de produtos importados



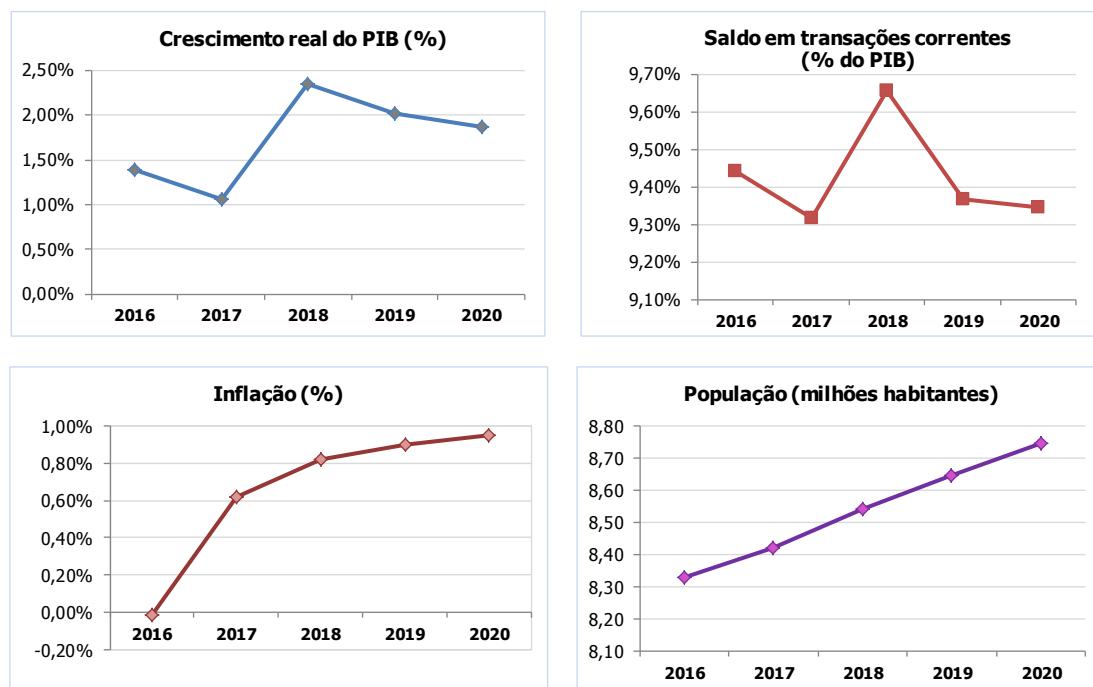
Principais indicadores socioeconômicos da Suíça

Indicador	2016	2017	2018⁽¹⁾	2019⁽¹⁾	2020⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,39%	1,07%	2,35%	2,01%	1,88%
PIB nominal (US\$ bilhões)	668,75	678,58	741,69	779,33	815,78
PIB nominal "per capita" (US\$)	80.311	80.591	86.835	90.160	93.269
PIB PPP (US\$ bilhões)	502,66	517,17	541,35	564,22	586,09
PIB PPP "per capita" (US\$)	60.365	61.422	63.380	65.274	67.008
População (milhões habitantes)	8,33	8,42	8,54	8,64	8,75
Desemprego (%)	3,32%	3,19%	2,98%	2,96%	2,86%
Inflação (%) ⁽²⁾	-0,02%	0,62%	0,82%	0,90%	0,95%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	9,44%	9,32%	9,66%	9,37%	9,35%
Câmbio (CHF / US\$) ⁽²⁾	0,99	0,98	0,98	0,97	0,95
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura				0,7%	
Indústria				25,6%	
Serviços				73,7%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LIECHTENSTEIN



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Maio de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE LIECHTENSTEIN

NOME OFICIAL:	Principado de Liechtenstein
GENTÍLICO	liechtensteiniano
CAPITAL:	Vaduz
ÁREA:	160 km ²
POPULAÇÃO:	37,666 (2016)
LÍNGUA OFICIAL:	Alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Católica Romana (76,2%), Protestante (7%), nenhuma (10,6%), outras (6,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monárquico parlamentarista
LEGISLATIVO:	Unicameral ("Landtag")
CHEFE DE ESTADO:	Príncipe Hans Adam II (desde 13 de novembro de 1989)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Adrian Hasler (desde março de 2013)
CHANCELER:	Aurelia Frick (desde março de 2013)
PIB nominal (2016)	\$6.289 bilhões
PIB PPP (2016)	\$4.978 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2016)	\$169.972
PIB PPP <i>per capita</i> (2016)	\$134,540
VARIAÇÃO DO PIB (2016 est.)	1.8%
IDH (2014)	0,908 (13 ^a posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	79,89
ALFABETIZAÇÃO	n/d
ÍNDICE DE DESEMPREGO	1,9% (2017 est.)
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco suíço (CHF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Não há Embaixada em Brasília. Liechtenstein é representado no Brasil pela Embaixada da Suíça.
BRASILEIROS NO PAÍS:	Comunidade brasileira estimada em 1.000 indivíduos.

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-LIECHTENSTEIN (US\$ mil) (MDIC)

Brasil → Liechtenstein	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	5.497	8.270	7.817	47.835	10.165	12.836	13.093	32.735	10.019
Exportações	4.795	1.957	649	41.186	247	237	1.037	23.455	86
Importações	5.017	6.313	7.168	6.018	9.918	12.599	12.055	9.279	9.933
Saldo	-4.537	-4.355	-6.518	35.79	-9.670	-12.362	-11.010	14.176	-9.847

APRESENTAÇÃO

Em 1719, Carlos VI, Sacro Imperador Romano Germânico, decretou a unificação das comunidades de Schellenberg e Vaduz, elevando-as à condição de Principado.

Em 1806, após a dissolução do Sacro Império, o Principado ratificou a Confederação do Reno, tornando-se Estado soberano. Ocupado tanto por tropas francesas quanto por russas durante as Guerras Napoleônicas, o Principado recuperou a independência em 1815, no Congresso de Viena, quando passou a fazer parte da Confederação Germânica, que foi dissolvida em 1866.

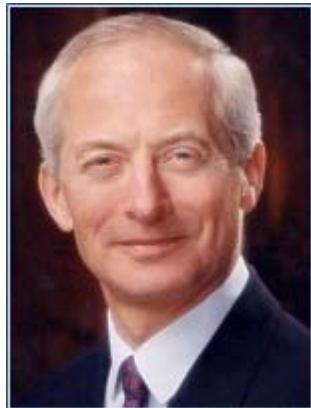
Em 1852, Liechtenstein adotou união econômica com o Império Austro-Húngaro. Após a Primeira Guerra Mundial, o Principado aproximou-se da Suíça, com quem estabeleceu uma união aduaneira e monetária, entre 1921 e 1924.

O Principado de Liechtenstein é membro das Nações Unidas, da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e do Conselho da Europa. Embora não seja membro da União Europeia, o país participa do Espaço Schengen e do Espaço Econômico Europeu (EEE).

Com 160 quilômetros quadrados, o pequeno país alpino faz fronteira com a Suíça a oeste (o Reno separa os dois países) e a Áustria a leste e norte. Sua população é estimada em aproximadamente 37 mil pessoas, residentes em duas regiões (o Baixo País e o Alto País, "Oberland" e "Unterland"), divididas em 11 comunas. Do total de habitantes, 65% são liechtensteinianos e o restante, imigrantes. A capital é Vaduz, que concentra o mercado financeiro e as instituições federais. A principal cidade, entretanto, é Schaan, com cerca de 6 mil habitantes e 8 mil postos de trabalho em 700 empresas.

O Principado de Liechtenstein goza do mais elevado PIB per capita no mundo em paridade de poder de compra. O PIB nominal per capita do país, de US\$ 169.972 (2016), é inferior apenas ao do Principado de Mônaco.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Príncipe Hans-Adam II
Príncipe regente

Nascido em 1945, filho primogênito do príncipe Franz Joseph II de Liechtenstein e da princesa Gina, é casado com a condessa Marie Kinsky de Wichenitz e Tettau e tem quatro filhos. Cursou o ensino médio em Viena e em Zuoz (Suíça). Após sua graduação, trabalhou como *trainee* no Banco de Londres. Formou-se, em 1969, na Universidade de St. Gallen. Em 1970, recebeu o mandato de reorganizar a administração dos ativos da Princely House. Em 1984, foi indicado representante permanente de seu pai, o príncipe Franz Josef II, e passou a administrar os negócios do Estado. Em 13 de novembro de 1989, com a morte do pai, assumiu a regência. Sob sua liderança, Liechtenstein ingressou nas Nações Unidas (ONU), em 1990, e na Organização Mundial de Comércio (OMC), em 1995. Fala alemão, inglês e francês.



Adrian Hasler
Primeiro-ministro

Adrian Hasler nasceu em 1964, em Vaduz, capital do Principado, e formou-se em Economia e Negócios na Universidade de St. Gallen, na Suíça, em 1991. Foi eleito para o Parlamento pelo Partido Progressista dos Cidadãos (FPB), em 2001. Em 2004, abdicou do cargo de parlamentar para tornar-se chefe da Polícia Nacional. Em março de 2013, após as eleições legislativas, assumiu o cargo de primeiro-ministro, acumulando também as funções de ministro para Assuntos Gerais de Governo e das Finanças.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Liechtenstein mantêm relações diplomáticas fluidas. Em razão da exiguidade territorial e populacional do Principado (cerca de 160 km² — área inferior à do Plano Piloto de Brasília), o intercâmbio comercial com o Brasil apresenta níveis modestos. Há potencial, contudo, para maior adensamento das relações bilaterais.

O diálogo político ocorre por meio das Embaixadas do Brasil em Berna e da Suíça em Brasília, representante dos interesses do Principado no território nacional.

A proximidade de posições entre os dois países também se tem refletido em outros foros, como demonstram as bem-sucedidas gestões brasileiras pelo voto de Liechtenstein em favor da candidatura do embaixador Roberto Azevêdo à direção-geral da Organização Mundial do Comércio, em 2013. Em 2018, o Principado apoiou a candidatura do embaixador Silvio José Albuquerque e Silva à posição de membro do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial das Nações Unidas (CERD), para o mandato 2018-2021.

A associação Casa Brasil (www.casabrasil-liechtenstein.com), fundada em 2012, tem desenvolvido atividades regulares no Principado. São oferecidas aulas semanais em língua portuguesa a crianças de várias faixas etárias, com conteúdo abrangendo arte, folclore, música e história do Brasil. Em 2017, a "IV Juni Fest", principal festa da comunidade brasileira em Liechtenstein, idealizada pela associação Casa Brasil, compreendeu exposição de artes plásticas (pintura, fotografia e escultura), salão de literatura com sessão dedicada à literatura infantil, atrações musicais e exibição de filmes. Em 2018, a "V Juni Fest" está programada para ocorrer em 16-17 de junho.

Assuntos consulares

Estima-se em 1.000 indivíduos o número de integrantes da comunidade brasileira radicada no Principado e cerca de 60 lares com a presença de pelo menos um brasileiro. Trata-se de comunidade coesa e ativa que fundou, em 2012, a

associação. O Consulado-Geral do Brasil em Zurique é responsável por atender as demandas consulares originárias do território de Liechtenstein.

POLÍTICA INTERNA

Liechtenstein é uma monarquia constitucional com regime parlamentarista de governo. O príncipe é um monarca hereditário. O líder do maior partido no Parlamento é indicado para a chefia do Governo, enquanto o líder do maior partido de oposição é indicado para o cargo de vice-primeiro-ministro. O Parlamento é unicameral, com 25 membros, eleitos por voto direto, para mandato de quatro anos. O Gabinete é eleito pelo Parlamento e confirmado pelo príncipe regente. Os dois principais partidos políticos são o Partido Progressista dos Cidadãos (FBP) e a União Patriótica (VU).

O príncipe regente é o chefe de Estado e inaugura a sessão anual do Parlamento no início do ano, na cerimônia da Fala do Trono. O tradicional discurso, feito por ocasião da sessão solene de abertura dos trabalhos legislativos do "Landtag" (Assembleia Nacional), é importante evento político do Principado, no qual se revelam as grandes linhas que nortearão o Governo.

Por recomendação do Parlamento, o príncipe regente pode indicar e destituir o Governo, nomear juízes para a Corte de Justiça, para a Corte de Apelação e para a Suprema Corte, nomear presidentes e vice-presidentes da Corte Constitucional e da Corte Administrativa e vetar leis. Todo ato internacional que passa pela aprovação do Parlamento deve ser, igualmente, submetido a referendo popular.

Em 2003, foi adotada nova Constituição do país, que concedeu maiores poderes ao príncipe, após aprovação popular (64% para o "sim"). Em agosto de 2004, Hans-Adam II de Liechtenstein formalmente delegou poderes ao filho, Alois de Liechtenstein. Hans Adam II, contudo, mantém a prerrogativa de representar o principado junto a países estrangeiros e assinar tratados internacionais. Designa os integrantes do Governo e das várias instâncias do Poder Judiciário, a partir de listas submetidas pelo Parlamento.

As eleições ocorridas em março de 2013 foram vencidas pelo Partido Progressista dos Cidadãos, o qual conta atualmente com 10 cadeiras. O partido detém o cargo de primeiro-ministro e o de ministro dos Negócios Estrangeiros, da Educação e da Cultura. O "Landtag" é presidido atualmente por Albert Frick (mandato 2013-2021).

Na eleição parlamentar de fevereiro de 2017, o partido populista de direita Independentes (DU) foi o grande vencedor. Fundada há apenas quatro anos, a legenda expandiu a parcela dos votos para 18,4% no pleito, conquistando 5 dos 25 assentos do Parlamento. Ao concorrer pela primeira vez, em 2013, o partido havia recebido 15,3% dos votos. Durante a campanha, o partido rejeitou a política migratória do governo Angela Merkel e manifestou-se contra o financiamento público, com 15 milhões de francos anuais, à Universidade de Liechtenstein, onde, segundo o partido, 90% dos funcionários e alunos são estrangeiros. No pleito, o Partido Independentes apostou na crítica aos dois principais partidos de governo – Partido dos Cidadãos Progressistas (FBP) e União Patriótica (VU) – acusando-os de "dividirem Liechtenstein entre si".

O conservador FBP, do primeiro-ministro Adrian Hasler, perdeu quase cinco pontos percentuais, recebendo 35,2% dos votos. A legenda perdeu um assento, passando a ocupar nove, ao invés de dez assentos no Parlamento. O apoio à União Patriótica, parceira de coalizão do FBP, permaneceu praticamente inalterado, com 33,7% dos votos e oito assentos. O ambientalista de esquerda Lista Livre, contrário à monarquia, também subiu 1,5 ponto percentual, para 12,6%, mantendo seus três assentos.

Em evento intitulado "Ambassador Information Day 2017", organizado pelo Ministério de Assuntos Estrangeiros, Justiça e Cultura do Principado, foram apresentadas ao corpo diplomático estrangeiro as prioridades políticas do governo local para o período que se inicia em 2018. Mereceu destaque, no programa de governo, esforço de modernização da administração pública, promovendo Liechtenstein como local atrativo para o estabelecimento de empresas. Na área de tecnologia aplicada a finanças ("FinTech"), cabe mencionar, ademais, o programa "Impulse Liechtenstein", implementado desde 2016. Por meio da iniciativa, o governo designou uma equipe denominada "Regulatory Laboratory", incumbida de acompanhar desenvolvedores de novas tecnologias financeiras. Esse grupo técnico oferece interlocução direta com o governo, orientando "start-ups" e prestadores de serviços financeiros em geral. Outro programa de se notar é o "eGovernment", pelo qual se permite acesso contínuo a serviços oferecidos pela administração pública.

Liechtenstein tem buscado oferecer, ainda, vantagens para a instalação de empresas no Principado. Uma dessas vantagens é a adoção do sistema dual de educação, que permitiria um direcionamento do ensino às necessidades práticas econômicas do país. A Estratégia para a Educação 2025 do Principado prevê, por fim, alterações no currículo local para melhor compatibilizá-lo com o sistema educacional

suíço e permite estreitar a cooperação com os países vizinhos em matéria de educação. O Principado tenciona, assim, diversificar sua economia e atrair novos investimentos, com base nas novas vantagens comparativas e em sua localização estratégica do país.

POLÍTICA EXTERNA

Liechtenstein tem buscado maior projeção internacional nas últimas décadas. Em 1978, aderiu ao Conselho da Europa; em 1990, ingressou na Organização das Nações Unidas; em 1993, entrou para a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e, em 1995, para a Associação Econômica Europeia, ademais de tornar-se membro, naquele ano, da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O Ministério de Assuntos Estrangeiros, Educação e Cultura é atualmente chefiado por Aurelia Frick, do Partido Progressista dos Cidadãos. Sob sua orientação, Liechtenstein tem defendido, no âmbito das Nações Unidas, propostas em prol do multilateralismo e de um sistema internacional baseado em regras, em que se destacam a reforma do sistema de governança global, a defesa dos direitos humanos e o combate à discriminação religiosa, racial ou sexual.

Em relação à Europa, a política externa atual de Liechtenstein se apoia no fortalecimento da Europa, que deverá continuar a ser a principal prioridade da ação externa do país, nos próximos quatro anos. Em relação ao Leste Europeu, o príncipe Hans-Adam II, por ocasião da crise ucraniana, defendeu o recurso a sanções contra a Rússia.

No que diz respeito à atuação do país nas Nações Unidas, merece destaque a proposta de mecanismo de responsabilização criminal por violações cometidas na Síria, iniciativa apresentada no âmbito da Assembleia Geral em dezembro passado.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Durante séculos, Liechtenstein foi país relativamente isolado, dependente de seu pequeno setor agrícola e de alguma produção têxtil para sustentar sua economia. Após a Segunda Guerra Mundial, entretanto, o país redefiniu-se de um estado quase exclusivamente agrícola para uma sociedade industrial moderna e orientada para a exportação. Apesar de seu pequeno tamanho e falta de recursos naturais, tornou-se uma economia próspera, altamente industrializada, com um setor vital de serviços financeiros e um dos mais elevados níveis de renda per capita do

mundo. O Principado goza do segundo PIB per capita mundial mais elevado, em termos nominais. Seu PIB nominal per capita, de US\$ 169.972, é inferior apenas ao do Principado de Mônaco, e sua taxa atual de desemprego é de 1,9 %.

Apesar de ser conhecido principalmente como um centro financeiro, o setor de maior contribuição para a economia de Liechtenstein é o manufatureiro. A indústria responde por 41% do PIB nacional, enquanto o setor de serviços financeiros, por 25%. Nos últimos 70 anos, muitas empresas de Liechtenstein cresceram e se tornaram líderes em seus respectivos campos. Isto foi conseguido através de muito pouco apoio do governo, uma vez que nenhum outro setor econômico que não a agricultura recebe subsídios do governo do país.

Após alguns anos de crise, a economia de Liechtenstein encontra-se em fase de recuperação econômica. As exportações do Principado cresceram em 2017. As taxas de desocupação também recuaram, e o número de pessoas empregadas, sobretudo nos setores de comércio e indústria, cresceu 3,6%, em 2017.

Segundo o "Amt für Statistik", equivalente local do IBGE, o índice de confiança dos atores econômicos do principado vem mantendo-se em patamar elevado. O "Amt für Statistik" apresenta, na sua análise de conjuntura do primeiro trimestre de 2018, prognóstico de crescimento para o ano em curso de 2018.

Liechtenstein optou por regime de baixa tributação para atrair empresas e capitais e fomentar a prosperidade local. Essas regras, contudo, foram flexibilizadas nos últimos anos, especialmente a partir de 2009. O país firmou um Acordo de Intercâmbio de Informações Fiscais com os EUA e concluiu 12 acordos bilaterais de Intercâmbio de Informações Fiscais, inclusive a Convenção Multilateral da OCDE sobre Assistência Administrativa Mútua em Assuntos Fiscais. Em reconhecimento a tais esforços, a OCDE retirou o país de sua lista de “paraísos fiscais que não cooperam” (“List of Unco-operative Tax Havens”). Em 2010, Liechtenstein assinou 25 Acordos de Intercâmbio de Informações Fiscais ou Acordos para Eliminar a Dupla Tributação. Em 2011, Liechtenstein aderiu ao Espaço Schengen. Em 2015, Liechtenstein e a UE acordaram reprimir a fraude e a evasão fiscal e, em 2018, começarão a trocar informações fiscais sobre as contas bancárias de seus residentes.

Comércio Exterior de Liechtenstein

As exportações de Liechtenstein concentram-se em produtos industrializados de médio e pequeno valor agregado: maquinário de pequeno porte; conectores de áudio e de vídeo, peças de motores de automóveis, produtos odontológicos; hardware; alimentos processados; equipamento eletrônico e produtos oftalmológicos. As importações, em sua maior parte, concentram-se em produtos de

menor valor agregado: produtos agrícolas; matérias-primas; têxteis; alimentos; combustíveis e veículos.

Liechtenstein integra, junto à Suíça, Islândia e Noruega, a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), com a qual o Mercosul negocia atualmente acordo comercial.

Comércio exterior bilateral

O fluxo de comércio com o Brasil é modesto. Em 2017, houve redução das exportações brasileiras, de US\$ 320 mil para US\$ 86 mil. As vendas do Principado, por outro lado, cresceram, passando de US\$ 9,5 milhões a US\$ 9,9 milhões, no período. O fato de o percentual de embarques no sentido Brasil-Liechtenstein representar menos de 1% do comércio em direção inversa se explica pela extrema limitação da pauta de produtos nacionais, que se concentrou na exportação de ardósia natural (99,3% das vendas, ou US\$ 85,7 mil) e de barras de direção para veículos (0,7%, ou US\$ 600). O Principado, por outro lado, vende próteses dentárias e materiais para odontologia (US\$ 7 milhões, ou 70% do total de suas exportações para o Brasil) e acessórios para tratores e veículos (US\$ 1,4 milhão, ou 14,3% das vendas).

Investimentos Brasil- Liechtenstein

Dados do BACEN registram investimentos bilaterais entre Brasil e Liechtenstein. Os recursos transferidos, no entanto, não se traduzem na efetiva instalação de empresas, e considera-se, de maneira geral, que sejam imediatamente transferidos para outros destinos, em operação conhecida como “triangulação de investimentos”.

Indicativo dessa situação foi a revisão do valor de estoque de investimentos diretos de Liechtenstein no Brasil de US\$ 400 milhões para US\$ 165 milhões (-59%), após modificação metodológica no registro de estoque de IED no Brasil. A alteração estabeleceu o registro por "investidor final", que considera a origem da empresa investidora, no lugar do país origem imediata do capital. Com essa mudança, houve queda no estoque de IED oriundo de tradicionais centros de intermediação financeira.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1719 – Elevação a Principado de Liechtenstein.

1806 – Independência do Principado, que passa a integrar a Confederação do Reno.

1815 – Integra a Confederação Germânica.

1862 – Independência da Confederação Germânica.

1868 – Abolição das forças militares nacionais.

1921 – Acordo aduaneiro com a Suíça.

1924 – Adoção do franco suíço como moeda nacional.

1970 – A vitória eleitoral da União Patriótica (VU) põe fim a 42 anos de domínio do Partido dos Cidadãos Progressistas de Liechtenstein (FBPL).

1978 – Adesão ao Conselho da Europa.

1989 – O príncipe regente Hans-Adam II assume o trono.

1990 – Adesão às Nações Unidas.

1991 – Adesão ao Acordo de Livre Comércio Europeu.

1995 – Adesão à OMC.

2003 – A atual Constituição entra em vigor.

2004 – Hans-Adam II aponta seu filho mais velho, o príncipe herdeiro Alois de Liechtenstein, como seu representante permanente, para prepará-lo para suceder-lhe ao trono.

2017 – FBP obteve o maior número de assentos nas eleições parlamentares.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

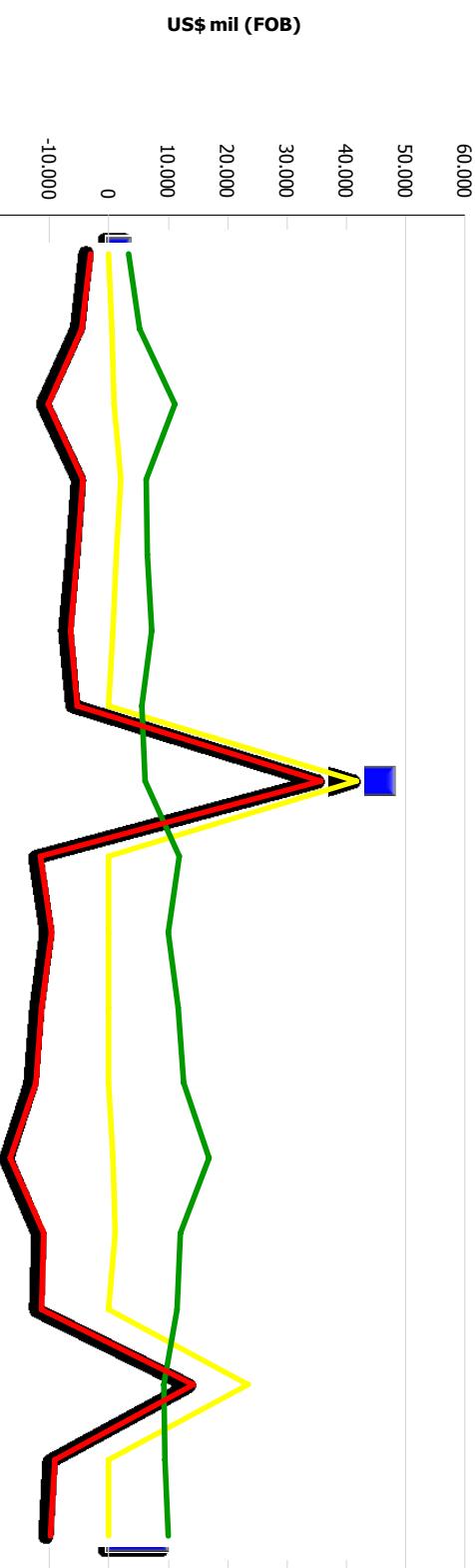
1948 – Brasil e Liechtenstein alcançam entendimento sobre dispensa de visto para turistas.
2000 – Mercosul e EFTA (Associação Europeia de Livre-Comércio, integrada por Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça) lançam mecanismo de diálogo econômico entre os dois blocos.
2012 – Fundação da Casa Brasil em Vaduz.
2016 – Adoção do documento de base para as negociações de livre comércio Mercosul-EFTA.
2017 – Início das negociações Mercosul-EFTA.

ACORDOS BILATERAIS

Não há atos bilaterais em vigor com Liechtenstein que tenham sido tramitados pelo Congresso Nacional, apenas o entendimento sobre dispensa de visto para turistas, acordado em 1948, e ainda em vigor.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil-Liechtenstein



Elaborado pelo MRE/DPR/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do NDIC/SECEX, Maio de 2018.

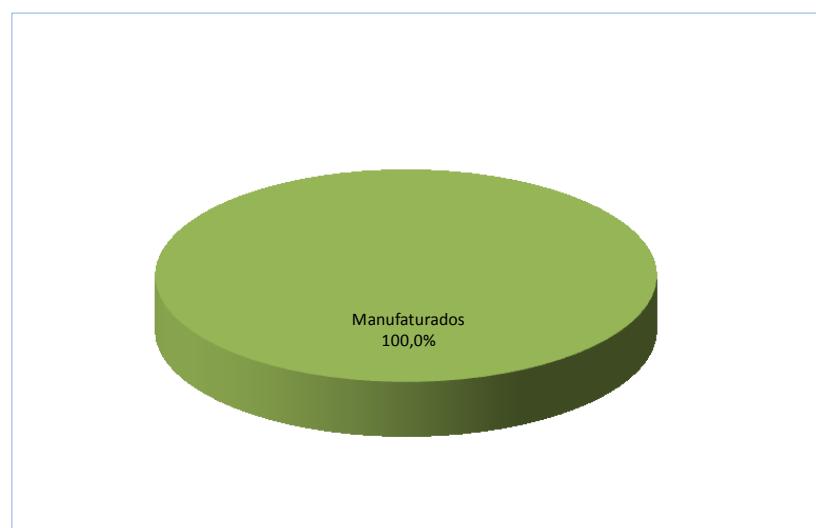
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-abr)	33	3.573	3.607	-3.540
2018 (jan-abr)	23	3.289	3.312	-3.266

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



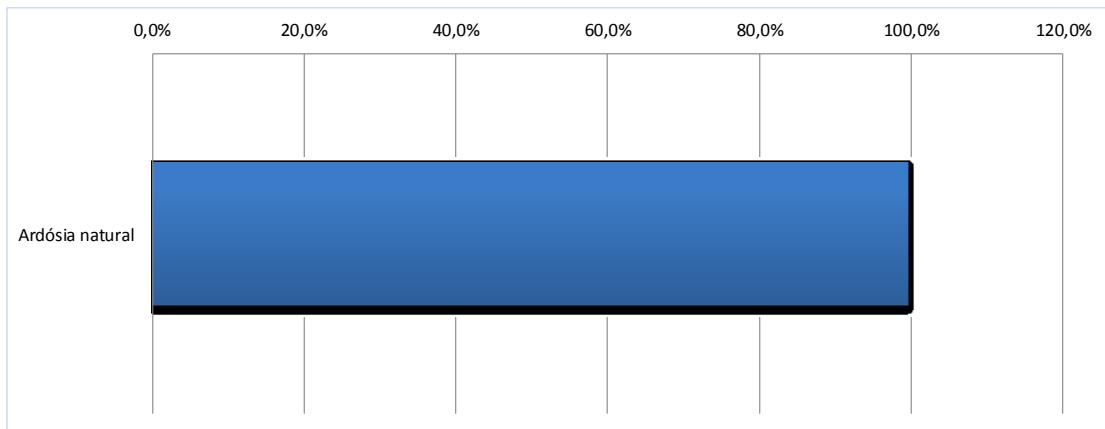
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

Composição das exportações brasileiras para Liechtenstein (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Ardósia natural	42	0,2%	14	4,4%	86	99,6%
Instrumentos e aparelhos para medida ou controle	21	0,1%	119	37,2%	0	0,0%
Outros móveis	0	0,0%	90	28,1%	0	0,0%
Virabrequins, manivelas e rodas de fricção	12	0,1%	41	12,8%	0	0,0%
Granito	80	0,3%	19	5,9%	0	0,0%
Aviões	23.013	98,1%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	23.168	98,8%	283	88,4%	86	99,6%
Outros	288	1,2%	37	11,6%	0	0,4%
Total	23.456	100,0%	320	100,0%	86	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

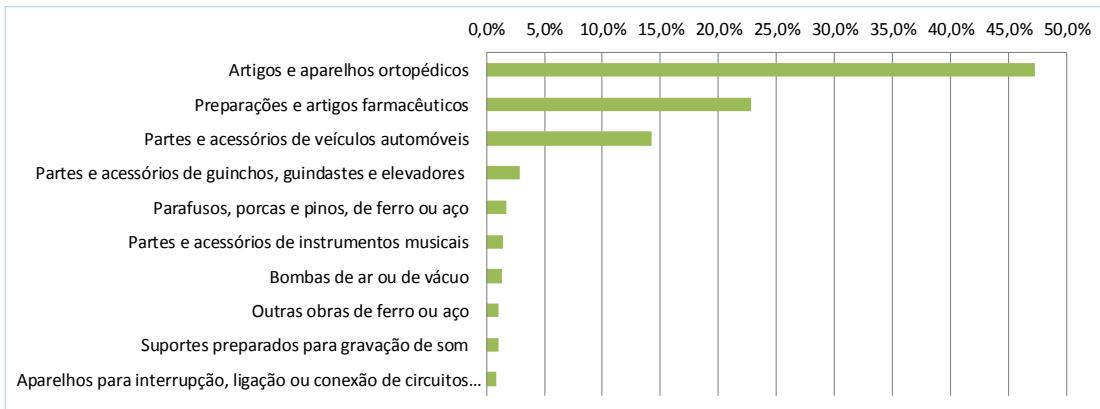


Composição das importações brasileiras originárias de Liechtenstein (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Artigos e aparelhos ortopédicos	2.939	31,7%	4.622	48,8%	4.699	47,3%
Preparações e artigos farmacêuticos	1.772	19,1%	2.150	22,7%	2.263	22,8%
Partes e acessórios de veículos automóveis	2.170	23,4%	686	7,2%	1.417	14,3%
Partes e acessórios de guinchos, guindastes e elevadores	124	1,3%	94	1,0%	286	2,9%
Parafusos, porcas e pinos, de ferro ou aço	24	0,3%	19	0,2%	172	1,7%
Partes e acessórios de instrumentos musicais	284	3,1%	130	1,4%	142	1,4%
Bombas de ar ou de vácuo	116	1,3%	109	1,2%	136	1,4%
Outras obras de ferro ou aço	263	2,8%	160	1,7%	106	1,1%
Suportes preparados para gravação de som	112	1,2%	53	0,6%	100	1,0%
Aparelhos para interrupção, ligação ou conexão de circuitos elétricos	163	1,8%	61	0,6%	89	0,9%
Subtotal	7.967	85,9%	8.084	85,4%	9.410	94,7%
Outros	1.312	14,1%	1.386	14,6%	523	5,3%
Total	9.279	100,0%	9.470	100,0%	9.933	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de produtos (SH4)	2017 (jan-abr)	Part. % no total	2018 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Ardósia natural	33	100,0%	16	68,4%	Ardósia natural 68,4%
Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico	0	0,0%	2	8,3%	Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico 8,3%
Partes e acessórios de veículos automóveis	0	0,0%	1	3,5%	Partes e acessórios de veículos automóveis 3,5%
Subtotal	33	100,0%	18	80,1%	
Outros	0	0,0%	5	19,9%	
Total	33	100,0%	23	100,0%	
Grupos de produtos (SH4)	2017 (jan-abr)	Part. % no total	2018 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Preparações e artigos farmacêuticos	668	18,7%	1.125	34,2%	Preparações e artigos farmacêuticos 34,2%
Artigos e aparelhos ortopédicos	2.136	59,8%	1.017	30,9%	Artigos e aparelhos ortopédicos 30,9%
Partes e acessórios de veículos automóveis	237	6,6%	723	22,0%	Partes e acessórios de veículos automóveis 22,0%
Parafusos, porcas e pinos, de ferro ou aço	48	1,3%	130	4,0%	Parafusos, porcas e pinos, de ferro ou aço 4,0%
Partes e acessórios de guinchos, guindastes e elevadores	60	1,7%	64	1,9%	Partes e acessórios de guinchos, guindastes e elevadores 1,9%
Instrumentos e aparelhos de medida ou controle	8	0,2%	51	1,6%	Instrumentos e aparelhos de medida ou controle 1,6%
Partes e acessórios de instrumentos musicais	59	1,7%	47	1,4%	Partes e acessórios de instrumentos musicais 1,4%
Outros obras de ferro ou aço	29	0,8%	38	1,2%	Outros obras de ferro ou aço 1,2%
Aparelhos para interrupção, ligação ou conexão de circuitos elétricos	15	0,4%	29	0,9%	Aparelhos para interrupção, ligação ou conexão de circuitos elétricos 0,9%
Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização	11	0,3%	8	0,2%	Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização 0,2%
Subtotal	3.271	91,5%	3.232	98,3%	
Outros produtos	302	8,5%	57	1,7%	
Total	3.573	100,0%	3.289	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Maio de 2018.

Aviso nº 256 - C. Civil.

Em 29 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EVANDRO DE SAMPAIO DIDONET, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Confederação Suíça e, cumulativamente, no Principado de Liechtenstein.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República